veja São Paulo

vejasaopaulo.com.br
21 de agosto de 2026

NO HORÁRIO NOBRE

A atriz global destaca sua formação:

"O teatro ensina sobre convivência, escuta e presença"

POTÊNCIA CRIATIVA

Brilhante no papel da vilã Pilar, da novela *Quem Ama Cuida*, Isabel Teixeira encara as artes dramáticas como um fazer artesanal, apaixonante e coletivo

veja COMER & BEBER Wine Fest

Faltam poucos dias!

O melhor do vinho e da gastronomia em um só lugar

Uma seleção de rótulos nacionais, internacionais e restaurantes estrelados em uma experiência para quem gosta de descobrir novos sabores e brindar em boa companhia.

22 E 23 DE AGOSTO • 13H ÀS 22H • JK IGUATEMI

+ de 150
rótulos de vinhos

Seu ingresso inclui uma taça de cristal Tanyno. Ela acompanha você durante toda a experiência e é sua para levar para casa.

Expositores confirmados:

Anima Vinum · Arte da Vinha · Barbagianni · Cave Léman · Cépage Vinhos · de la Croix Vinhos · Emi Wine · Era dos Ventos · Gavinho · Monte Astral · Oinos · Peso da Régua Vinhos · Tanyno · Uva Vinhos · Vinhas do Tempo · Vinho Veritas · Vivá Vinhos Naturais · Vivente · Weinkeller Vinhos · Wines4U · Zeroonze Vins

GASTRONOMIA ESTRELADA:

D.O.M. E DALVA E DITO
do chef Alex Atala

OSSO
do chef Renzo Garibaldi

Aponte a câmera do seu celular e garanta já o seu ingresso!

PATROCÍNIO LATACHE CAPITAL APOIO GEELY PARCERIA TANYNO ticket 360.com REALIZAÇÃO Abril

Ines249

TUCAS REINES/DIVULGAÇÃO

HOTELARIA

Tempo de celebração: Emiliano comemora 25 anos em São Paulo e dez no Rio de Janeiro em constante renovação

FILIPE BERNDT/DIVULGAÇÃO

SP-ARTE ROTAS

Filha mais nova da SP-Arte, a feira SP-Arte Rotas acontece de 27 a 30 no espaço Arca

MASAO GOTO FILHO

Alice Granato,
diretora de núcleo

CAPA

Isabel Teixeira: a construção da trajetória da atriz que vive a vilã da novela das 9 da TV Globo, *Quem Ama Cuida*

ROBERTO SETTON

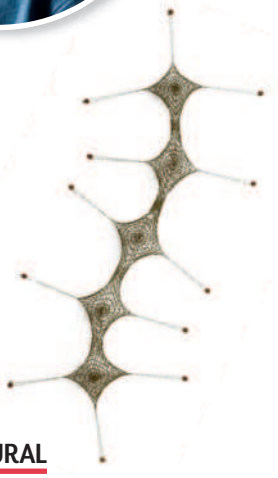
Colhendo os frutos

A gente planta durante uma vida toda e vai colhendo ao longo dela. É bonito observar as construções e a trajetória admirável da atriz Isabel Teixeira, 52. Não só por tudo o que ela vem conquistando, mas pela forma como conduziu sua carreira, sempre fiel ao que mais acreditava e amava. Para compor a vilã Pilar Brandão, sua personagem na novela das 9 (escrita por Walcyr Carrasco e dirigida por Amora Mautner), Bel usa seu aprendizado no teatro. "Ele me ensina sobre convivência, escuta e presença", afirma. Em entrevista à repórter Vanessa Barone em seu apartamento, na Santa Cecília, Bel repassou sua carreira e alguns dos seus principais trabalhos — ela atua desde os 10 anos. A atriz foi clicada por Roberto Setton, seu ex-marido, fotógrafo e colaborador da *Vejinha*. A reportagem retrata seu plantio nessas mais de quatro décadas de trabalho e traz um depoimento emocionante de seu pai, o músico Renato Teixeira. Quem também vive um momento auspicioso é o diretor Bruno Safadi, que abriu o Festival de Gramado com o filme *Antártida,* além de ter no ar a série bombástica *Jogada de Risco,* criada e protagonizada por Cauã Reymond e dirigida por ele. Bruno conversou com o repórter Mattheus Goto diretamente de Gramado e comenta sobre os lançamentos simultâneos. A edição também destaca a feira SP-Arte Rotas, filha mais nova da SP-Arte, que acontece no espaço Arca de quinta (27) a domingo (30). Mostramos um panorama de como será esse evento na reportagem de Ana Mércia Brandão, além de destacar uma obra do artista Ernesto Neto na Mural SP. Para seguir em comemorações, falo dos 25 anos do Emiliano em São Paulo e dos dez do hotel no Rio. Pioneiros do conceito boutique de luxo, que souberam se renovar e abrir os caminhos para o futuro. Que venham mais colheitas. Boa leitura!

AMARELINHAS

Lançamentos simultâneos: o diretor Bruno Safadi abre o Festival de Gramado e estreia série bombástica ao mesmo tempo

CAMILLA MAIA



PEPE SCHETTINO/DIVULGAÇÃO

MURAL

O artista Ernesto Neto, que inaugura exposição na Fortes D'Aloia & Gabriel, é o convidado da Mural SP

Capa: Roberto Setton **Agradecimento:** Sônia Gonçalves

Ines249

Abril
76
ANOS FAZENDO HISTÓRIA
HOJE, VOCÊ FAZ PARTE DELA.
No aniversáriodaAbril, a assinaturaestácom preço especial.
A PARTIR DE
9,90/mês
ASSINE AGORA
Celebre 76 anos de jornalismo forte, entrevistas exclusivas e histórias que marcaram o Brasil.
Acesse assine.abril.com.br ou aponte a câmera do celular para o código ao lado

EDITORA Abril
Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO: Mauricio Lima

veja São Paulo

Diretora de núcleo: Alice Granato

Editor-executivo: Arnaldo Lorençato **Editor-sênior:** Fabio Codeço
Repórteres: Beatriz Imagure, Humberto Abdo, Laura Pereira Lima, Luana Machado, Mattheus Goto, Saulo Yassuda, Tomás Novaes e Vanessa Barone
Editora de Arte: Marta Teixeira **Designer:** Graziella Iacocca
Estagiários: Aline Fiori, Davi Alves e Guilherme Dias

www.vejasp.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@VejaSp
Instagram: @vejasp
X: @VejaSP

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho
DIRETOR DE PUBLICIDADE Ciro Hashimoto **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro
DIRETOR DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL Marcelo Moreira
GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS Juliana Caldas

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA:
301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA SÃO PAULO 2231 (ISSN 2675-0546) ano 44/nº 33. **VEJA SÃO PAULO** é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na Grande São Paulo, no Litoral e nas cidades até 100 km da capital.
VEJA SÃO PAULO não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba/SP, CEP 06543-001

ÀS SUAS ORDENS

ASSINATURAS
www.assineabril.com.br

VENDAS CORPORATIVAS E VENDAS EM LOTE
assinaturacorporativa@abril.com.br

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
minha.abril.com.br

WHATSAPP: (11) 3584-9200
TELEFONES: SAC (11) 3584-9200
Renovação 0800 7752112
De segunda a sexta-feira,
das 9h às 17h
atendimento@abril.com.br

IVC GoRead

EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL, IMPRESSO e TV
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

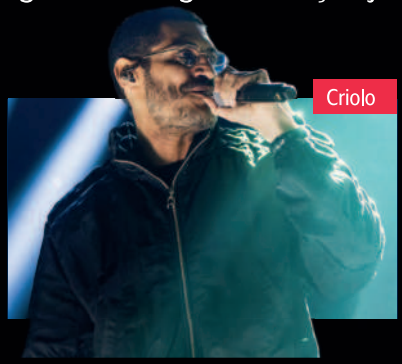
SP2B reuniu 50 mil pessoas em estreia no Ibirapuera

Evento aconteceu em diferentes espaços do parque com debates sobre negócios, tecnologia e cultura, além de 42 shows gratuitos; segunda edição já está confirmada para 2027

Durante oito dias, executivos, empreendedores, pesquisadores, artistas e frequentadores do Parque Ibirapuera dividiram espaço na primeira edição do São Paulo Beyond Business (SP2B). Encerrado no domingo (16), o evento reuniu 49.813 participantes credenciados em uma programação com cerca de 750 painéis, 2.000 palestrantes e 1.000 horas de conteúdo.

As atividades foram distribuídas por vinte palcos montados em espaços como Auditório Ibirapuera, Oca, Pavilhão da Bienal, Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, Planetário e a Marquise. Inteligência artificial, futuro do trabalho, empreendedorismo, sustentabilidade, saúde, cidades e economia criativa estiveram entre os assuntos discutidos.

A lista de convidados incluiu a psicoterapeuta Esther Perel, a atriz Alice Braga, o ex-CEO do Cirque du Soleil Daniel Lamarre, a coreógrafa Deborah Colker, a empresária Luiza Helena Trajano, o presidente do Google Brasil, Fábio Coelho, e o médico Drauzio Varella. Também passaram pelos palcos nomes como William Bonner, Maisa, Paulo Vieira, Felca, Preto Zezé, Maria Rita e Luísa Sonza.


Criolo

NÚMEROS E FUTURO

A programação ultrapassou o circuito de palestras. Ao longo da semana, o parque recebeu 42 shows gratuitos em cinco palcos, além de sessões no Planetário, filmes e atividades culturais. No último fim de semana, todas as atrações foram abertas ao público. Criolo se apresentou no sábado (15), com participação de Ajulliacosta, e o BaianaSystem encerrou o evento no domingo diante de 10.000 pessoas. Segundo a organização, os dois grandes shows reuniram 20.000 espectadores.

Idealizado por Rafael Lazarini, fundador e CEO da Da20 Ventures, o SP2B foi criado para aproximar áreas de circuitos diferentes. "O que mais importa é a qualidade dos encontros, das ideias e das conexões que começaram aqui", afirma.

A segunda edição já tem data marcada: será realizada de 9 a 15 de agosto de 2027, novamente no Parque Ibirapuera. Entre os planos para o próximo ano estão ampliar a presença de participantes de outras regiões do país e fortalecer as conexões internacionais do encontro.

Imagens @divulgação

BaianaSystem encerrou a primeira edição do SP2B com show que atraiu mais de 10 mil pessoas à área externa do Auditório Ibirapuera

Ines249

“A tecnologia habilita novas formas de contar histórias”

Diretor da série Jogada de Risco, *do Globoplay, e de* Antártida, *primeiro filme brasileiro a ser totalmente filmado com a tecnologia de produção virtual, avalia o cenário atual do audiovisual*

TEXTO Mattheus Goto, *de Gramado* FOTOGRAFIA Camilla Maia

Dirigir uma produção de grande proporção exige pulso firme, quem dirá duas. Bruno Safadi, 46, teve a missão de conciliar o comando de dois projetos dos Estúdios Globo. A série *Jogada de Risco,* criada e protagonizada por Cauã Reymond, teve o último capítulo lançado em 13 de agosto, concluindo a história sobre os bastidores sombrios e as disputas de poder no futebol profissional. Um dia depois do episódio final, o filme *Antártida,* estrelado por Andrea Beltrão, Marina Ruy Barbosa, Leandra Leal e Lázaro Ramos, foi exibido pela primeira vez ao público na abertura do Festival de Gramado — onde o diretor conversou com *Vejinha.* O longa de suspense é o primeiro no país a ser filmado com a tecnologia de produção virtual, que combina painéis de LED, inteligência artificial e realidade aumentada para criar o cenário do Polo Sul, onde ocorre uma investigação na base científica brasileira após uma pesquisadora ser vítima de violência sexual. Com a produção e o lançamento das obras simultaneamente, a agenda do diretor carioca esteve mais cheia do que nunca — e segue assim pelo próximo mês, quando o filme estreia em todos os cinemas, em 17 de setembro, e ele grava uma nova produção, íntima e independente.

Projetos pioneiros no streaming e nos cinemas: comando de Bruno Safadi

Como se sente ao lançar o filme no Festival de Gramado?

Está sendo uma alegria e uma honra. É um festival histórico, um dos principais do Brasil. Vim

Ines249

pela primeira vez em 2008; foi quando me aproximei da Leandra Leal, formamos uma amizade e combinamos de fazer um filme, que foi *Éden* (2013). De lá para cá foram outros seis filmes e duas séries juntos. Esse festival promove encontros importantes, que transformaram a minha vida.

Como foi o desafio de dirigir duas grandes produções em paralelo?
No final de 2023, a Globo estava prestes a comprar a tecnologia da produção virtual, e o projeto escolhido para testar foi o *Antártida*. Me envolvi e ficou implícito que ia dirigir. Até a tecnologia chegar e tudo ser montado, eu já estava trabalhando no *Jogada de Risco*. Quando vi, os dois estavam acontecendo ao mesmo tempo e eu não queria abrir mão de nenhum. Eu amo esse tipo de desafio. Foi cansativo, mas ao mesmo tempo leve, porque estava bem estruturado. Também tinha muito apoio em casa, do meu filho e da minha namorada. Quando a gente tem amor, tudo fica mais leve.

***Jogada de Risco* é uma ideia de Cauã Reymond e *Antártida* foi criado e escrito por Cláudia Jouvin. O que você trouxe para cada projeto?**
Quando eu entrei no *Jogada,* já havia um trabalho muito grande de desenvolvimento de roteiro. Eu contribuí no sentido de trazer o conceito, de transmitir o luxo e a ostentação do universo do futebol por meio da imagem, das cores. No *Antártida,* que fala de violência contra mulheres, criado por uma autora, foi um processo importante de escuta e levar em consideração suas ideias.

Enquanto o filme fala da violência contra a mulher, a série é mais masculina. Como você vê a conexão entre as duas obras e o que elas dizem sobre a pauta de gênero?
Os projetos têm gêneses muito distintas de gênero. No *Jogada,* houve uma constante preocupação de ter personagens femininas fortes, com subjetividade, complexidade e protagonismo dentro de uma história tão masculina. O outro é um projeto de mulheres contra violências masculinas. Nós, como seres humanos, temos energias masculinas e femininas. Então, foi um processo engrandecedor, educador para mim, lidar com esses dois lados, e com honestidade e humildade. É preciso ter humildade nos processos, as coisas fluem de maneira mais suave.

"A gente precisa ampliar o pensamento sobre como trazer o público para o filme brasileiro. Não há subvenção à exibição"

Qual é o papel da arte em levantar essas discussões?
A arte é uma forma poderosa de transformação. Ela pode mudar pessoas e pessoas podem mudar uma sociedade. Seja por meio de uma experiência ou de uma fruição artística. Ao ver um filme, o espectador de alguma maneira vivencia aquele mundo sem estar dentro dele. Ele é privilegiado nesse sentido e leva exemplos para a vida.

A série fala de homossexualidade e casas de aposta no esporte. Por que acha importante essa discussão?
São temas que merecem reflexão, estão fortíssimos hoje em dia. A própria ética dentro do futebol também. Aposta é jogo de azar, que é um problema social imenso no Brasil e no mundo todo. Mexe com muita gente, só que mexe também com vidas, famílias. As casas têm muito dinheiro. É um assunto que precisa ser fortemente debatido e que sejam criadas regras, condutas, para que as pessoas possam ter uma relação saudável, com seriedade, interdisciplinaridade e responsabilidade.

Como vê o uso de tecnologias como produção virtual, IA e realidade aumentada no audiovisual?
O *Antártida* se utiliza da tecnologia de produção virtual, que une o mundo virtual ao físico. Há um sensor que conecta a câmera a um telão. A todo movimento de câmera o telão responde em sincronia. É uma ferramenta que possibilita muitas criações. Ela não substitui outras tecnologias antigas, não substitui o autor, não substitui o mundo real, mas amplia narrativas. Só tem a ajudar o realizador. Seria muito difícil fazer um filme como esse em locação. A tecnologia habilita novas formas de contar histórias, mas não substitui as que já existiam.

Tem algum outro projeto pela frente?
Vou filmar um novo longa-metragem, de forma independente, chamado *Uma Tarde na Serra do Cipó*. Filmo por duas semanas a partir do final de agosto. É uma autoficção em homenagem à mãe do meu filho, que faleceu há três anos, a Luísa Horta. Vai ser um presente para o nosso filho, Inácio. É uma viagem do Rio para Belo Horizonte de carro, ele e eu, em busca de uma carta que ela teria deixado para ele na Serra do Cipó.

O último mês foi de recorde de bilheteria de filmes americanos. Como avalia o momento atual?
Fico feliz que as pessoas estejam indo ao cinema, que o hábito esteja voltando a números pré-pandêmicos. Mas a gente precisa ampliar o pensamento sobre como trazer o público para o filme brasileiro. A cadeia de produção no Brasil é toda subvencionada pelo governo, do desenvolvimento à distribuição, mas não há subvenção à exibição. O filme que custa 500 000 reais tem o mesmo preço de ingresso e disputa o mesmo espaço que o internacional de 250 milhões de dólares, sendo que o segundo tem um marketing massivo. É um espaço que nasce desigual. É preciso criatividade e apoio para novas formas de exibir, sobretudo para os nacionais de arte, importantes para formar público e diversidade de olhar. Enquanto sociedade, precisamos ter formação plural.

Ines249

FRANCIO DE HOLANDA

TERRAÇO PAULISTANO

Humberto Abdo

Garimpo livreiro: com obras canônicas de mestres da arquitetura

FOTOS MASAO GOTO FILHO

Para ler descalço

Mais de 10 000 livros ocupam as estantes e a rotina de **Aldo Urbinati** e **Andrea Vosgueritchian.** No Estúdio Tupi, fundado pelo casal de arquitetos, o segundo andar do escritório em Pinheiros é reservado às obras garimpadas ao longo de 25 anos, desde a época da faculdade e o período vivido em Londres. Entre os muitos títulos sobre teoria da arte e arquitetura, ainda entram autores como Clarice Lispector (1920-1977) e o psicanalista Jacques Lacan (1901-1981) — para eles, grandes arquitetos do pensamento também têm espaço nessa biblioteca, que vem se tornando cada vez mais um lugar de encontros culturais.

Mas a coleção, que nasceu de forma despretensiosa, hoje é um dos principais propósitos da dupla. "Agora fazemos compras mais focadas para construir um acervo sólido, forte o suficiente para mapear grandes momentos do conhecimento", explica Andrea. Nessa busca, surgem sebos e títulos de países como Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos. E achados raros e curiosos, como um catálogo de 1974 do artista conceitual Sol LeWitt (1928-2007), encontrado no espólio da atriz Diane Keaton (1946-2025); apostilas originais do historiador italiano Manfredo Tafuri (1935-1994); e até um atlas assinado por Gustave Eiffel (1832-1923), em 1902, para justificar por que a Torre Eiffel não deveria ser desmontada após duas décadas de sua construção.

Além de eventos pontuais que já movimentam o galpão, Aldo e Andrea estudam implementar um modelo de associação inspirado nas bibliotecas privadas britânicas: a ideia é permitir que sócios e pesquisadores cadastrados possam frequentar o ambiente para estudo e consulta em dias e horários específicos, fora do expediente do escritório. Por enquanto, eles tocam a empreitada sem patrocínios e paralelamente às demandas da firma, que ficou famosa por projetos de alto padrão como a icônica escada caracol da NK Store, nos Jardins (uma quase réplica da escada que Oscar Niemeyer criou para o Palácio do Itamaraty, em Brasília, há cinco décadas).

Rodeado de bares e restaurantes, o local é um convite ao silêncio. Parte do isolamento acústico, o carpete amarelo inspirou o hábito de entrar sempre descalço, um ritual espontâneo adotado por quem passa por lá. Ao redor do vão central ficam várias divisões, como pequenas "capelas" para leitura. "É quase como se você estivesse lendo em um trem, com vista para a janela", descreve Andrea.

Ines249

Refúgio: espaço projetado pelo casal em Pinheiros tem capacidade para até 15 000 livros

BELEZA CARIOCA

Nascida no Rio há um ano, a marca de beleza **BOND** já circula em São Paulo. Comandada por Júlia Clark, a etiqueta está disponível no espaço Mata Lab, do Cidade Matarazzo, e vem apostando em eventos pela capital paulista — com presença já confirmada entre as grifes do Our Closet, bazar na Vila Olímpia que ocorre neste sábado (22).

SERTÃO EM HOLLYWOOD

HENRIQUE RESENDE/DIVULGAÇÃO

Nas suas raízes no sertão paraibano, **Mayana Neiva** encontrou o tema de seu primeiro filme como diretora de cinema. Para realizar *Onde Eu Começo?*, a atriz investigou as memórias do avô a partir de fotografias antigas feitas por ele. "Meu avô viveu uma história de superação. Não tinha o que comer, carregava carne na cabeça, nunca foi para a escola, mas terminou a vida construindo uma editora e publicando livros para que outras crianças pudessem estudar", conta ela. Realizado de maneira independente, "quase artesanal", o filme teve sua estreia mundial em abril, durante o Beverly Hills Film Festival, em Los Angeles, onde conquistou o prêmio de melhor documentário de curta-metragem pelo júri popular, entre quase 7 000 produções inscritas de setenta países. "Foi uma grande surpresa, ainda mais pela linguagem experimental que escolhi usar." Radicada em São Paulo após uma temporada de sete anos em Nova York, a artista exibe a obra em sessões no Festival Kinoforum (dias 23 e 27 de agosto), antes de levá-la para a Paraíba.

EM TEMPO REAL

Instalada em um prédio de quatro andares na Aclimação, a nova galeria NucleI realiza neste sábado (22) a ação **Traço Coletivo,** com DJs e criação de arte ao vivo. Durante seis horas, três artistas vão se revezar para pintar em conjunto uma única obra diante do público. Depois, o trabalho será transformado em estampas de ecobags feitas para distribuição em redes varejistas pelo país.

Ines249

“O sucesso e a fama são consequências. Não vou me deslumbrar com isso porque sei que, no dia seguinte, vou recomeçar do zero. Tudo é efêmero.”

Isabel Teixeira

Ines249

ADORÁVEL VILÃ

Vivendo a malvada Pilar, na novela *Quem Ama Cuida,* Isabel Teixeira acredita no ofício artístico como criação coletiva, que nasce da escuta, se concretiza na palavra escrita e é movido por uma paixão compartilhada

TEXTO Vanessa Barone FOTOGRAFIA Roberto Setton

PRODUÇÃO Sônia Gonçalves (top de tricô Anselmi e calça de alfaiataria Egrey)
BELEZA Juliana Vacaro

A atriz Isabel Teixeira, 52, nunca foi morna. Ela não é dessas. Ou ferve de paixão, como Maria Bruaca, de *Pantanal*, ou estala de frieza, como Pilar Brandão, de *Quem Ama Cuida*. Em qualquer que seja o papel — ou ofício, já que ela também é escritora, dramaturga e diretora teatral —, Isabel coloca para jogo o prazer de ser o que é. "Ela é muito mais do que atriz. É inteligente, criativa e culta, sem deixar de ser uma menina alegre que adora brincar", elogia o ator Mateus Solano, que trabalhou com Isabel na concepção do espetáculo *O Figurante* *(leia mais na pág. 14)*. "A Bel divide sua vocação entre os livros e o teatro e é capaz de entender as personagens que desempenha com profunda clareza", complementa o músico Renato Teixeira, 81, pai orgulhoso da atriz, que desde pequena demonstrava dotes artísticos *(leia o depoimento na pág. 12)*.

Dotes que ela exercita, profissionalmente, desde os 10 anos de idade, quando atuou na peça *Uma Aventura a Caminho do Guarujá,* em 1984, e pela qual foi escolhida melhor atriz revelação pelo Prêmio Apetesp (Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo). No espetáculo, Isabel atuou ao lado da mãe, a também atriz Alexandra Corrêa (1949-2006) e foi dirigida pelo padrasto, Carlos Meceni.

A partir de 1994, Isabel emendou trabalhos, como atriz e diretora, entre os quais estão os espetáculos *Um Bonde Chamado Desejo* (2002), *Arena Conta Arena 50 Anos* (2004), *Rainha[(s)] — Duas Atrizes em Busca de um Coração* (2009), adaptado do texto do alemão Friedrich Schiller, pelo qual ganhou o Prêmio Shell, e *E Se Elas Fossem para Moscou?* (2014).

Ines249

Isabel Teixeira de Oliveira, Bel, para os íntimos, é paulistana nascida em uma família de artistas. Além da mãe atriz e do pai compositor, é neta da pianista e atriz Virgínia Vanni (1923-2005) — pseudônimo de Maria de Lourdes Corrêa — e sobrinha-neta da atriz Margarida Rey (1922-1983). Ambas são musas inspiradoras, para as quais Isabel presta reverências até hoje ao entrar no palco. "São as minhas atrizes preferidas, que vivem e sobrevivem no teatro da minha memória", escreveu a neta, em um texto publicado no jornal *Folha de S.Paulo*, em 2011.

Do avô, o jornalista Moacyr Corrêa (1919-2007), ela herdou outro amor, pelas letras, que a acompanha desde muito jovem e a fez criar a própria editora, a Fora de Esquadro, montada na sala de seu apartamento no bairro de Santa Cecília, onde edita textos teatrais e romances, entre outras coisas. "No fundo, acho que o que sempre quis foi ser editora de livros", admite a atriz, que é formada pela Escola de Arte Dramática (EAD) da USP e hoje utiliza a aptidão para a escrita para registrar textos dramatúrgicos que nascem da técnica escrita na cena, adotada por ela para desenvolver o argumento de um espetáculo.

Da Fora de Esquadro também saem livros autorais, caso do infantil *Janelas para o Chão*, do romance *Avelã*, além da obra *Cadernos do Exílio*, escrita durante uma temporada na França. Mas se engana quem pensa que vai encontrar essas obras à venda no circuito comercial. Seu barato é outro: confeccionar os livros do começo ao fim, cuidando da impressão e da encadernação. "São tiragem de 25, cinquenta exemplares que faço para mim e para dar de presente aos amigos."

Com o *Livro de Linhas* foi assim. Criada a partir do processo de concepção da peça *Elã*, que dirigiu para a companhia teatral Mungunzá, a obra foi feita a várias mãos, unidas para criar o conceito e a encadernação, depois da impressão na gráfica Amarelinho. Do trabalho coletivo, saíram 125 exemplares. "Isabel nos abasteceu com o seu olhar artístico, com a maestria de artista múltipla que ela é", diz Lucas Bêda, da Mungunzá.

Para a atriz, o teatro vai além de um ofício, é um treino para a vida em sociedade. "Ele nos ensina sobre convivência, escuta e presença", afirma. Tanto que, na sua opinião, o teatro deveria fazer parte do currículo obrigatório nas escolas, como forma de amenizar o déficit de atenção e a dificuldade de escutar os outros — problemas frequentes na sociedade instagramável, em que todos se sentem protagonistas e donos da verdade. "Em cena, é preciso estar presente e atento. Não se faz teatro sozinho. Ele é uma criação coletiva que envolve todos: atores, iluminadores, figurinistas e tantos outros."

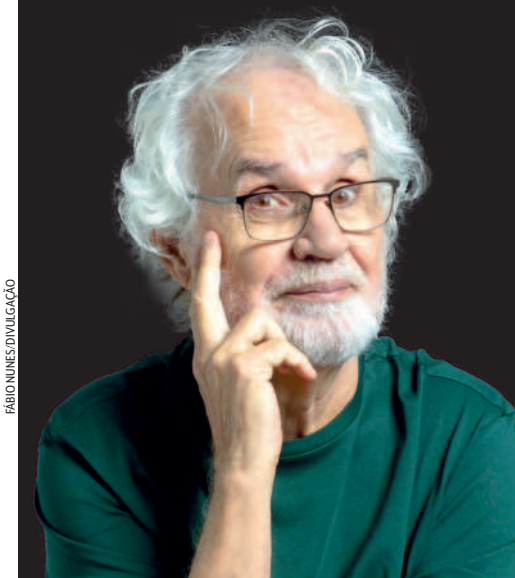
Mas, se no palco Isabel cresceu e aprendeu a ver o outro, na TV ela precisou se acostumar a ser vista — e julgada. "Muita gente considera a novela uma espécie de arte menor. Mas ela não é. Inclusive, é uma parte importante da nossa tradição cultural, uma arte

> ***"Quando Bel era criança e fazia birra, minha mãe dizia que ela incorporava a Maria Della Costa."***
>
> **Renato Teixeira**

GLOBO/JOÃO MIGUEL JÚNIOR/DIVULGAÇÃO

ISABEL, POR RENATO TEIXEIRA

O cantor e compositor fala da admiração pela filha, que mostrou vocação para as artes desde cedo



FÁBIO NUNES/DIVULGAÇÃO

Ines249

Isabel como Maria Bruaca, em *Pantanal:* consagração nacional

No papel atual, a vilã Pilar: feita para ser odiada

GLOBO/MANOELLA MELLO/DIVULGAÇÃO

"Isabel foi uma criança saudável e participativa. Eu me separei de Alexandra *(a atriz Alexandra Corrêa, mãe dela)* quando Bel era ainda bem pequena. Mas não me separei da minha filha. Pelo contrário. Quando percebi a empatia que existia entre nós, entendi que caminharíamos juntos a todo e qualquer custo. Alexandra a criou com muita sabedoria, o que a transformou numa pessoa segura e corajosa. As reações infantis da Bel eram diferenciadas. Quando ela fazia birra, por exemplo, a partir de um determinado momento começava a atuar. Era muito engraçado. Minha mãe dizia que ela incorporava Maria Della Costa.

Minha filha se preparou para o teatro de uma forma intensa e aprendeu tudo relacionado à função, como dança e artes circenses. Tudo para qualificar a sua vocação. Ela toca piano, violão e flauta, e ainda canta muito bem. Pensei que ela seria cantora, mas o teatro falou mais alto. Pelo lado materno ela é sobrinha-neta de Margarida Rey, uma grande atriz. Ela também herdou amor pelas letras. Neta de Moacyr Corrêa *(jornalista),* ela divide sua vocação entre os livros e o teatro e é capaz de entender os personagens que desempenha com profunda clareza. Por isso Pilar *(sua personagem em* Quem Ama Cuida*)* é tão convincente. Gosto muito de tudo que ela faz.

Quando nasceu, fiz uma música para ela chamada *Uva e Vinho, Trigo e Pão,* que foi uma espécie de premonição do que seria nossa vida juntos. Quando estamos juntos continuamos, como sempre, nosso diálogo a respeito da vida e dos nossos sonhos. Revisamos posições e avaliamos nosso dia a dia."

democrática que chega a todo mundo, pela TV aberta, que é de graça", afirma a vencedora do prêmio de melhor atriz de televisão de 2022, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). "O interessante é que nunca ganhei esse prêmio no teatro."

Com Pilar Brandão, Isabel está em seu quinto papel de destaque em uma novela da TV Globo. Antes vieram Jane, de *Amor de Mãe* (2020), Maria Bruaca, de *Pantanal* (2022), Helena, de *Elas por Elas* (2023) e Violeta, de *Volta por Cima* (2024). No atual folhetim das 21h, *Quem Ama Cuida*, do autor Walcyr Carrasco e com direção de Amora Mautner, a atriz encarna uma vilã egoísta, gananciosa e narcisista, que inveja o sucesso do irmão Arthur (Antonio Fagundes), cobiça a fortuna da

família e inferniza a vida da mocinha Adriana (Letícia Colin).

Para o futuro da personagem, Isabel não espera nada mais do que a merecida ruína. "Ela é uma vilã tradicional, do tipo Perpétua (*interpretada por Joana Fomm na novela* Tieta, *de 1989*), com a função social de desopilar o fígado. É feita para ser xingada, odiada", afirma sua intérprete, sem dó nem piedade. "O seu dia foi difícil, você foi maltratada no trabalho, pegou muito trânsito? É só ligar a TV e gritar com a desgraçada da Pilar. Ela canaliza a raiva nacional."

Isabel não tem medo de parecer má. Pelo contrário. "É importantíssimo ter uma vilã, porque lava a nossa alma de alguma maneira. Ela não existe sem a mocinha, a mocinha não existe sem a vilã. É isso que dá a estrutura à trama", diz. Para a atriz, os dois arquétipos têm uma relação simbiótica — e isso foi desenvolvido com Letícia Colin, que nas palavras da oponente é uma heroína complexa e transbordante. Uma potencializa a outra. "E, no final, a gente sabe o que acontece: virá a derrocada". Para alívio dos fãs e dela mesma.

As idas e vindas ao Rio de Janeiro para as gravações da novela têm feito Isabel, que é mãe de Diego, 22, e Flora, 15, frutos de seu antigo casamento com o fotógrafo Roberto Setton (autor do ensaio de fotos para esta reportagem), sentir saudades de casa. "Eu sou de São Paulo e

> ***Isabel me ensinou a importância de exercitar minha criatividade.***
> **Mateus Solano**

Isabel *(no fundo, à dir.)* com a mãe, Alexandra Corrêa: estreia no palco

DIVULGAÇÃO

Como Stella Dubois, em *Um Bonde Chamado Desejo:* início elogiado

Com Celso Frateschi em cena de *Ricardo III:* amor pelo teatro

DALTON VALÉRIO/DIVULGAÇÃO

ESCRITA NA CENA

O processo de criação de texto dramatúrgico empregado por Isabel Teixeira parte da improvisação

Isabel Teixeira não gosta de falar em metodologia. Segundo a atriz, que é também uma elogiada dramaturga, o trabalho de criação de um texto teatral, a partir da improvisação dos atores, é uma técnica. "Não fui eu que inventei, mas utilizo a escrita na cena desde 2008", diz ela, que assina a dramaturgia do espetáculo *O Figurante*, junto com o ator Mateus Solano e o diretor Miguel Thiré. A técnica foi essencial para o desenvolvimento do texto final do monólogo, diz Solano. "Eu estava em um impasse, até Isabel me falar sobre a técnica e fazer o espetáculo nascer a partir de improvisações que eram captadas e transcritas. Fizemos esse fluxo várias vezes e a escrita foi sendo lapidada. Isabel costurou as ideias", afirma o ator, que trabalhou ao lado dela por seis meses. "Ela me ensinou a importância de exercitar a minha criatividade, com a sua erudição, cultura, inteligência e bom humor."

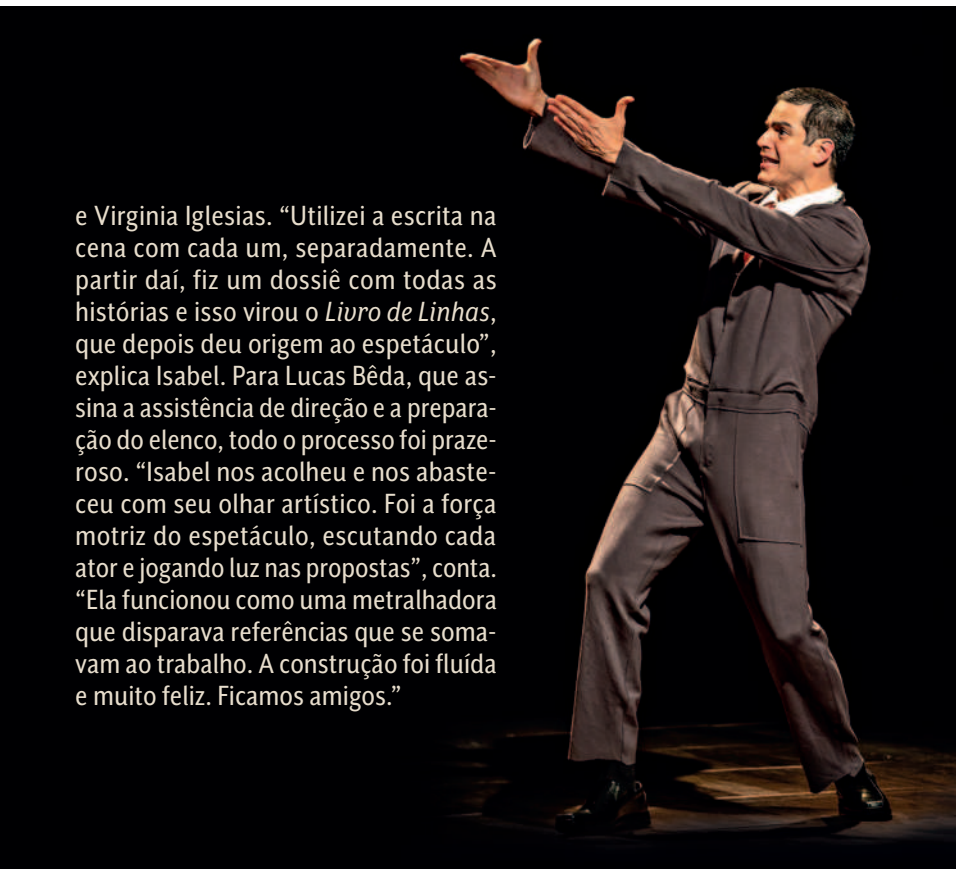
O trabalho ao lado da companhia Mungunzá foi semelhante e deu origem à obra *Livro de Linhas* e ao espetáculo *Elã*, de 2025, dirigido por Isabel. Mas, nesse caso, eram sete atores da companhia criando: Léo Akio, Lucas Bêda, Marcos Felipe, Pedro das Oliveiras, Sandra Modesto, Verônica Gentilin

Elenco de *Gaivota – Tema para um Conto Curto:* direção de Enrique Díaz

Ao lado, a atriz em *Rainha[(s)]* e em *Ricardo III:* vivências no palco

Cena de *Elã*, com a Cia. Mungunzá: trabalho feito a partir da técnica da escrita na cena

No solo *Jandira:* último texto de Jandira Martini (1945-2024), dirigido por Marcos Caruso



e Virginia Iglesias. “Utilizei a escrita na cena com cada um, separadamente. A partir daí, fiz um dossiê com todas as histórias e isso virou o *Livro de Linhas*, que depois deu origem ao espetáculo”, explica Isabel. Para Lucas Bêda, que assina a assistência de direção e a preparação do elenco, todo o processo foi prazeroso. “Isabel nos acolheu e nos abasteceu com seu olhar artístico. Foi a força motriz do espetáculo, escutando cada ator e jogando luz nas propostas”, conta. “Ela funcionou como uma metralhadora que disparava referências que se somavam ao trabalho. A construção foi fluída e muito feliz. Ficamos amigos.”

adoro essa cidade”, diz ela, que, no entanto, também presta reverência à Cidade Maravilhosa — onde, atualmente, passa a maior parte do tempo. “O Rio tem algo que exige respeito. Não sei se é a geografia, o lado social ou espiritual. Só sei que é um lugar onde peço permissão para estar”, diz. “É feito o mar de Copacabana, que pode te dar um caldo e te jogar no chão.”

Da capital paulista, a atriz guarda as recordações de infância na Vila Clementino e o prazer adulto de caminhar pelas ruas de Santa Cecília, onde vive. “Fui me reconhecer paulistana quando comecei a passar tempos longe. Já avisei que, depois de morta, quero que minhas cinzas sejam jogadas no Minhocão. Quero virar pó sobre os móveis de quem mora ao redor.” ■

Ines249

PEDRO DIMITROW/DIVULGAÇÃO

CARU LEÃO/DIVULGAÇÃO

Rock oitentista: Marina Lima *(à esq.)*, Plebe Rude, Os Paralamas do Sucesso e Titãs *(acima)*

FOTOS DIVULGAÇÃO

Geração reunida

Festival C6 no Rock estreia no Parque Ibirapuera em grande celebração dos anos 80, com shows de discos memoráveis

Tomás Novaes

Um novo festival de música brasileira nasce neste sábado (22) e domingo (23) em São Paulo. É o C6 no Rock, segundo fruto da parceria entre o C6 Bank e a Dueto Produções, responsáveis pelo C6 Fest. O evento vai reunir anualmente artistas nacionais, com temas diferentes a cada edição, começando com uma celebração roqueira dos anos 1980.

O diferencial são os shows inéditos: oito atrações vão tocar discos marcantes na íntegra. No primeiro dia, Plebe Rude leva *O Concreto Já Rachou* (1986); Paulo Ricardo canta *Rádio Pirata ao Vivo* (1986); Os Paralamas do Sucesso tocam *Selvagem?* (1986); e os Titãs revisitam *Cabeça Dinossauro* (1986). Na tarde seguinte, Ira! toca *Vivendo e Não Aprendendo* (1986); Blitz leva *As Aventuras da Blitz* (1982); Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá tocam *Dois* (1986), da Legião Urbana; e Marina Lima resgata *Fullgás* (1984). Tributos a Rita Lee (1947-2023) e Cazuza (1958-1990) fecham cada dia.

Essa escalação fará barulho no Parque Ibirapuera, com bate-papos e feira de vinis. Os shows rolam na área externa do Auditório. ■

Parque Ibirapuera. *Avenida Pedro Álvares Cabral, s/nº. ♿ Sáb. (22) e dom. (23), 13h. R$ 360,00 a R$ 648,00. 16 anos. eventim.com.br.*

Ines249

Ele só anda a mil

Eterno líder da Blitz, Evandro Mesquita, 74, fala sobre o disco de estreia da banda, que abriu os caminhos do rock nacional em 1982

O que esperar do show no C6 no Rock?
Vamos revisitar na íntegra esse primeiro disco. Com ele arrombamos portas que estavam fechadas nas gravadoras, rádios e TV. Conquistamos disco de ouro, platina e diamante. Era a efervescência do underground.

Quais eram as referências da banda?
As histórias em quadrinhos, os poetas marginais... Foi uma salada de frutas nessa receita sonora com arte. Colocamos as backing vocals na frente, com diálogos nas músicas. Todo esse universo furou a ditadura, com um papo para a nossa geração. E tivemos duas faixas censuradas.

Como era um dia livre de Evandro Mesquita nos anos 70?
Acordar no Leblon e ir pela praia até o Arpoador, era muito bom. Eu ia cantando, fazendo música. Íamos até Santos fazer tatuagem. No primeiro disco eu brincava: "Vocês ouvirão um som que abalará toda uma geração", mas pensava que ia cantar para aquelas trinta pessoas da praia. E acabou sendo uma profecia.

E como aproveita um dia de lazer hoje?
Continuo indo à praia. Adoro dar um mergulho. O futebol era minha cachaça, depois fui para o futevôlei, mas comecei a sentir o joelho. Hoje descobri o futegolfe. E adoro ficar em casa. Estou escrevendo um roteiro sobre a história da Blitz com o LG Bayão.

Quais são os próximos planos da Blitz?
Gravamos cinco discos na pandemia. Tem dois para sair, o *Blitz Hits*, com releituras dos sucessos, e outro com músicas do lado B.

Vocês sentiam que, pela veia pop da banda, não eram levados tão a sério?
O discurso da Blitz era quase o mesmo, mas não tão óbvio. O Cazuza é o maior poeta da minha geração, e acho que a Blitz está nesse nível. Não é porque você não diz "abaixo a ditadura!" que não é contra o sistema. As conquistas da Blitz foram importantes, foi um pé na porta fundamental. E não viemos todos de preto, viemos coloridos como a nossa música, a nossa praia, o vento no nosso coqueiro. Nosso papel foi muito forte, negar isso é escroto.

Com o estouro da Blitz nos anos 80, como manteve os pés no chão?
Era um sonho. Viajar com a minha banda, tocar em estádio, o Rock in Rio. Tudo isso gerou uma usina de energia que nos alimentava. Mas, depois, a primeira formação caiu em armadilhas de egos e ciúmes, o que fechou um ciclo que podia continuar muito mais.

Parece que você não envelhece. É verdade?
O meu joelho não diz o mesmo *(risos)*. É sobre trabalhar com prazer e seguir algumas orientações. Meu pai era vegetariano, fazia judô, ioga, nos obrigava a comer arroz integral. Sempre tivemos uma vida ligada à natureza. Cursei educação física, não me formei, mas ganhava meia bolsa jogando bola.

Estou com as minhas dores aqui, mas, enquanto houver bambu, tem flecha.

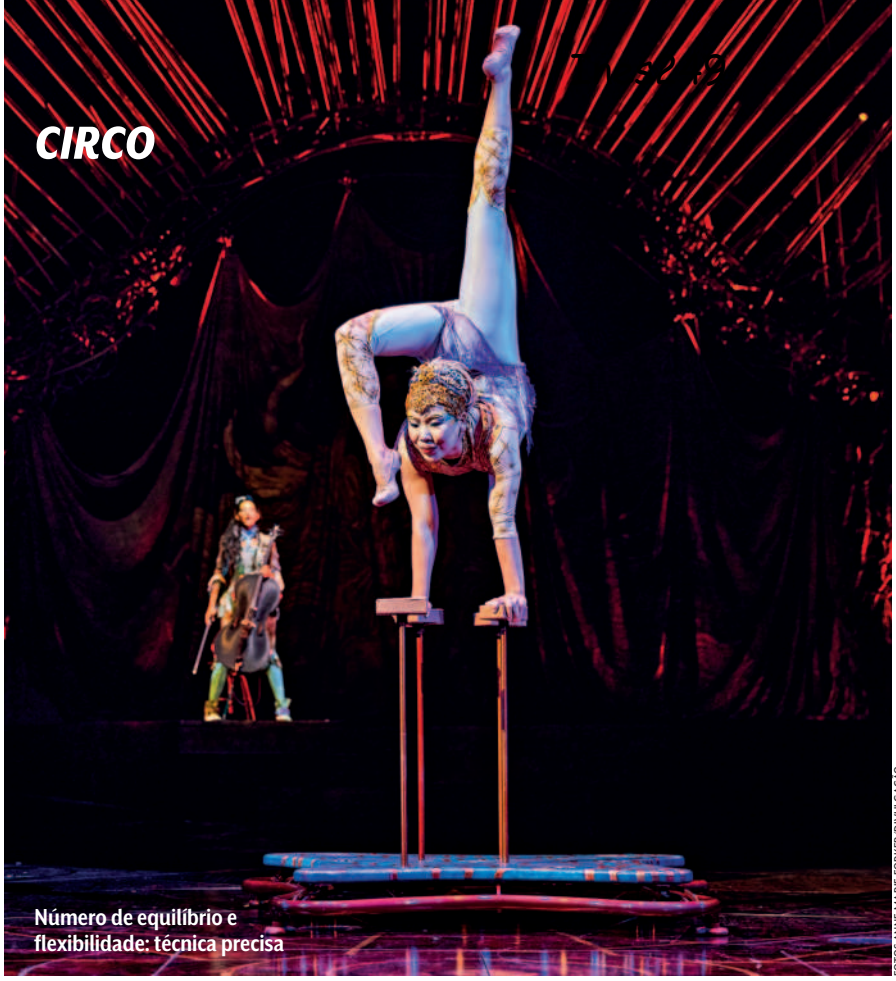
LYRA JR./DIVULGAÇÃO

FERNANDO PIMENTEL/DIVULGAÇÃO

LUIZINHO CORUJA/DIVULGAÇÃO

RICARDO CHAVES/DIVULGAÇÃO

Evandro *(à esq.)* e a Blitz atual *(acima)*: no topo, a trupe original com suas roupas coloridas; em 1982, no Ibirapuera; e, no mesmo ano, no Circo Voador lotado



Número de equilíbrio e flexibilidade: técnica precisa

FOTOS ANNIE-MARIE FORKER/DIVULGAÇÃO

A magia do picadeiro

Cirque du Soleil retorna a São Paulo com a estreia de *Alegría – In a New Light,* releitura de um dos espetáculos mais icônicos da trupe canadense

Davi Alves

Dois anos depois de sua última passagem por São Paulo — com o espetáculo *Crystal*, todo encenado sobre uma pista de patinação no gelo —, o Cirque du Soleil retorna à cidade para apresentar *Alegría — In a New Light,* até o dia 8 de novembro, no Parque Villa-Lobos. Inédita no Brasil, essa é a releitura de um dos trabalhos mais icônicos da companhia canadense: *Alegría*, que foi lançado em 1994 e visto por mais de 14 milhões de pessoas em 255 cidades ao redor do mundo.

Lançada em 2019, em Montreal, cidade-sede da trupe, a montagem atual, que além do Canadá passou pelos Estados Unidos e Europa, é ambientada em um reino sem rei, em que o trono vago se transforma em objeto de disputa entre a velha ordem e uma juventude que busca renovação.

A produção mantém a essência do espetáculo original, mas incorpora ajustes na narrativa e na direção de cena, além de renovar os números acrobáticos. Para a diretora artística do Cirque du Soleil, Rachel Lancaster, as adaptações foram importantes para torná-lo mais contemporâneo. "O público de 1994 era muito diferente do de 2019, de 2026. E esperamos que essa série continue relevante até a década de 2030", argumenta. O resultado segue sendo uma combinação poderosa de acrobacias emocionantes, trilha sonora orquestrada ao vivo e figurinos e cenários impactantes.

Para que a mágica aconteça diante da plateia, é necessária uma estrutura monumental *(veja o quadro)*. Só de equipamentos são 2 000 toneladas. A "grande tenda" tem 19 metros de altura e 51 metros de diâmetro, uma área aproximada de 4 600

Duo de fitas aéreas *(à esq.)*, mastros acrobáticos e manipulação de fogo *(abaixo)*: performances de tirar o fôlego e visual impactante

O palhaço paulista Thiago Andreuccetti: segundo espetáculo com a companhia

metros quadrados, com capacidade para 2 500 espectadores. Para montá-la, foram gastos oito dias.

Para além do condicionamento físico exigido do elenco, Rachel destaca outro desafio: manter a equipe envolvida depois de tantas apresentações — na temporada paulistana, são oito sessões semanais, de quarta a domingo. "Você realmente precisa querer fazer esse trabalho. Há muita repetição, muitas horas de trabalho. Então, é uma questão de manter as pessoas motivadas", diz.

Uma missão complexa quando se pensa no número de profissionais envolvidos: 119 (sendo 54 artistas), de 25 países. Oito brasileiros integram a equipe, como o paulista de São Bernardo do Campo Thiago Andreuccetti. Ele forma, com o americano Joel Baker, a dupla de palhaços que aparece em diversos momentos da apresentação, interagindo com a plateia e servindo de contraponto aos números de alto risco. Em 2017, Thiago se inscreveu para uma audição do Cirque e foi escolhido para criar o personagem cômico Tito, de *Amaluna*. Em 2025, veio o convite para integrar *Alegría — In a New Light* durante a turnê europeia.

Apesar de experiente, ele ainda sente frio na barriga antes de entrar em cena. "Não tem como não ficar nervoso diante de 2 500 pessoas fazendo algo que é vivo, né? A gente está o tempo todo alerta para qualquer interação que possa trazer para dentro do espetáculo", conta. O que a diretora espera é que *Alegría — In a New Light* "ilumine São Paulo com toda a emoção e empolgação que o espetáculo pode proporcionar". ■

NÚMEROS ESPETACULARES

119 artistas e técnicos envolvidos	**25** nacionalidades integram a equipe
2 000 toneladas de equipamentos	**1 500** peças de figurino
77 caminhões transportam a estrutura	**4 600 m²** é o tamanho aproximado da lona

Parque Villa-Lobos. *Avenida Queiroz Filho, 1315 (Bolsão B), Vila Hamburguesa. Qua. e qui., 20h. Sex. e sáb., 16h e 20h. Dom., 15h e 19h. R$ 480,00 a R$ 1 430,00. Até 8/11. eventim.com.br.*

Ines249

Fotoperformance *Manada* (2025), de Vivi Rosa: no estande da Janaina Torres

PATRICIA IKEDA/DIVULGAÇÃO

Olhar alternativo

Feira SP-Arte Rotas inaugura quinta edição no espaço Arca, na Vila Leopoldina, com foco na arte latino-americana e artistas menos conhecidos do mercado artístico

Ana Mércia Brandão

Irmã mais nova da SP-Arte, a SP-Arte Rotas 2026 inaugura na quinta-feira (27). Criada em 2022, a feira chega à quinta edição seguindo sua vocação de apresentar ao mercado artistas poucos vistos em outros momentos, ou vertentes menos conhecidas de nomes consagrados. Desde 2025, também contempla a arte de países latino-americanos. "Esta edição consolida a atenção para os territórios da América Latina. A gente propôs às galerias brasileiras que trouxessem seus artistas latinos em diálogo com artistas brasileiros", conta Bernardo Mosqueira, que assume a direção artística de Rotas pelo segundo ano consecutivo.

Para a diretora Fernanda Feitosa, São Paulo tem potencial para se tornar a principal vitrine da arte latino-americana. "O mercado de arte brasileiro é, sem dúvida, o maior deste segmento na região. Por que não também se tornar o principal mercado para a arte latina de um modo geral? Ou seja, poder receber e comprar artistas mexicanos, peruanos, chilenos, argentinos... se abrir para essa região", indaga.

A quinta edição da feira tem estandes de mais de setenta galerias, além de museus e projetos especiais convidados, perpassando artistas das cinco regiões brasileiras e de países como Argentina, Peru, Uruguai e Colômbia. Esta edição marca uma abertura ao design, com estandes da Apartamento 61, focada no mobiliário modernista nacional, e do designer contemporâneo catarinense Lucas Recchia. Galerias brasileiras como a Leme e a Marília Razuk trazem as latinas Sandra Gamarra Heshiki e Lucia Pizzani, respectivamente. Outras, como a Yehudi Hollander-Pappi e a Janaina Torres, apostam em solos de nomes emergentes: Castiel Vitorino Brasi-

Ines249

GOMIDE&CO/DIVULGAÇÃO

Luar no Sertão (2024), de Nilda Neves: no setor Mirante

JENNIFER BRITO/DIVULGAÇÃO

De Fernanda Pompermayer, *Sonho Cor-de-Rosa* (2025): na galeria Luis Maluf

EDUARDA LUCY/DIVULGAÇÃO

Obra de Dalton Paula: no estande da galeria Cerrado

VALERIA PERCORARO/DIVULGAÇÃO

Obra de 2025 de La Chola Poblete: na galeria argentina Barro

CAROLINA PILEGGI/DIVULGAÇÃO

Frans Krajcberg: obra da década de 2000, no estande da Casa Seva

leiro e Vivi Rosa, respectivamente. A Flexa aposta em criadores consagrados, como Adriana Varejão e Rubem Valentim (1922-1991). Para Feitosa, um tema em alta no ano é a conexão do ser humano com a ancestralidade. "Os artistas usam ferramentas do nosso passado para lidar com as questões atuais."

A tradicional sessão Mirante continua com um espaço no centro da feira, exibindo artistas de diferentes galerias. Nas edições anteriores, o setor vinha sendo composto por poucas obras de grande formato, mas, neste ano, a curadoria de Mosqueira traz uma seleção maior, de tamanhos variados. São cerca de setenta trabalhos de cinquenta artistas, centrados em um tema comum: a paisagem.

"O tema veio da vontade que Rotas tem de olhar para além da nossa vizinhança, com obras do começo do século XX até agora, o que permite ver a importância que a paisagem teve na história da arte", explica o diretor. Os trabalhos exploram desde motivos eróticos até a crise climática, de autores como Eleonore Koch (1926-2018), Santiago Yahuarcani, Nilda Neves, Pietrina Checcacci e Wanda Pimentel (1943-2019). A feira terá ainda uma programação de bate-papos no Palco SP-Arte com artistas plásticos como Ayrson Heráclito e Aline Motta, a diretora da ARCOMadrid, Maribel López, e a curadora Galciani Neves. ■

Arca. *Avenida Manuel Bandeira, 360, Vila Leopoldina, ☎ 3077-2880. ♿ Qui. e sex., 12h/20h. Sáb., 11h/20h. Dom., 12h/19h. R$ 120,00. Até 30/8. sp-arte.com.*

Ines249

No hall: a recepção com arquitetura minimalista, luz natural, mobiliário brasileiro e obra *Casulo*, de Siron Franco *(à esq.)*

Celebração à altura

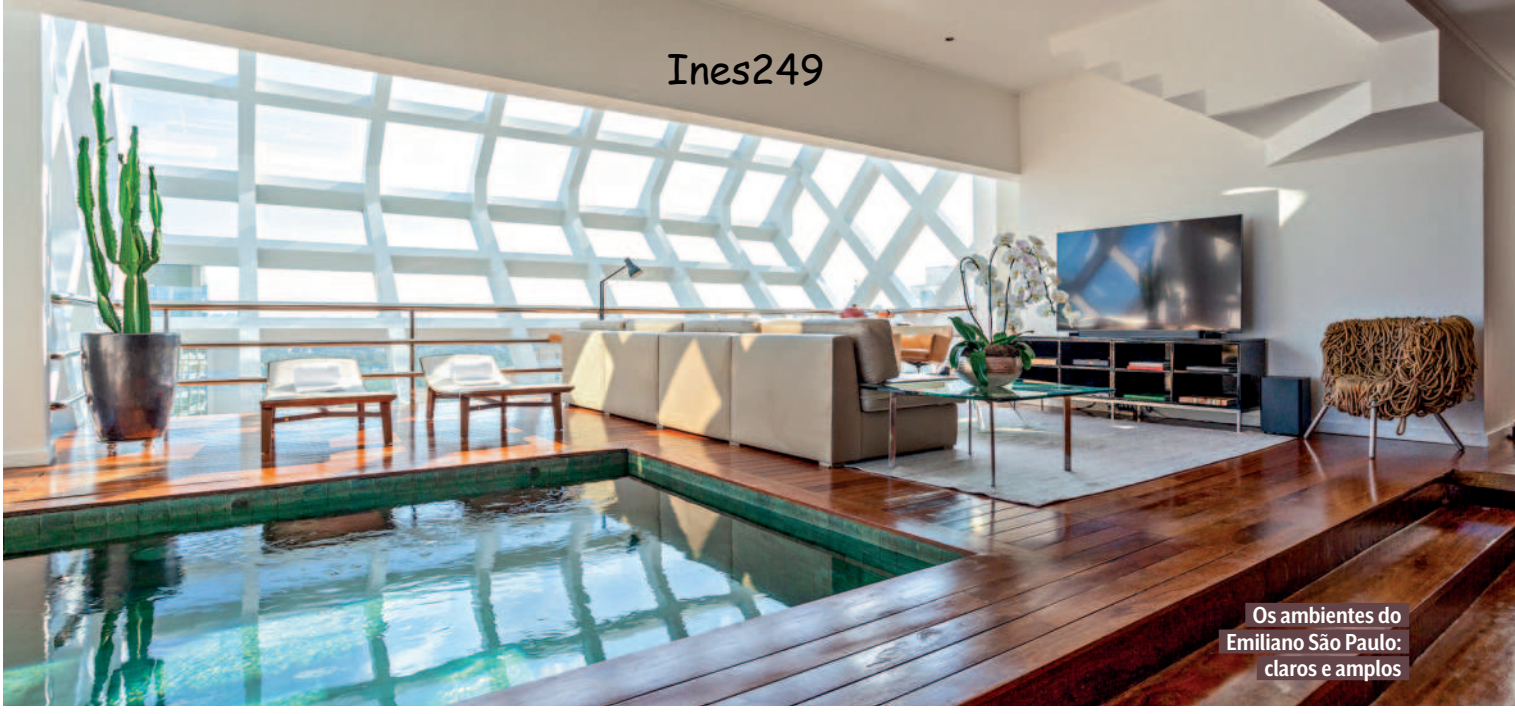
Ao completar 25 anos de história em São Paulo, e uma década no Rio, o Emiliano, um dos hotéis pioneiros da categoria boutique de luxo, recria seus restaurantes e investe em sustentabilidade como um dos pilares para o futuro

Alice Granato

Quando em 2001 o hotel Emiliano abriu suas portas na Oscar Freire, em São Paulo, foi uma revolução na hotelaria brasileira. Um dos pioneiros na categoria hotel boutique de luxo, deixou todos boquiabertos com tanto charme e requinte. Tive a honra de conhecer o hotel na abertura e escrever uma das primeiras reportagens sobre sua inauguração. Com arquitetura assinada pelo craque Arthur Casas, o Emiliano já nasceu com uma elegância natural, em todos os ambientes e aspectos. Com tons claros, decoração minimalista e mobiliário brasileiro, o hotel oferece um conforto visual para quem chega ali. A começar pela iluminação natural que entra pelas janelas de vidro, marcantes na construção. Na entrada, um ambiente acolhedor para os cinco sentidos e o serviço pessoal e intransferível. Os hóspedes são chamados pelo nome pelos funcionários e a todo momento se sentem cuidados. Um café, uma água, uma ajuda no trajeto do dia, estão atentos o tempo inteiro para qualquer necessidade. Sempre com muita discrição e elegância.

No hall, onde está a recepção, uma bela peça do artista goiano Siron Franco revela a ligação com a arte. Tão admirável quanto sua criação é a capacidade de renovação da marca, premiada por sustentabilidade. Um dos marcos mais importantes dessa nova fase é a conquista do selo Empresa B pelo hotel de São Paulo e também pelo do Rio de Janeiro, que festeja uma década. O certificado internacional reconhece empresas comprometidas com os mais altos padrões de impacto social, ambiental e de governança. A susten-

Ines249



Os ambientes do Emiliano São Paulo: claros e amplos

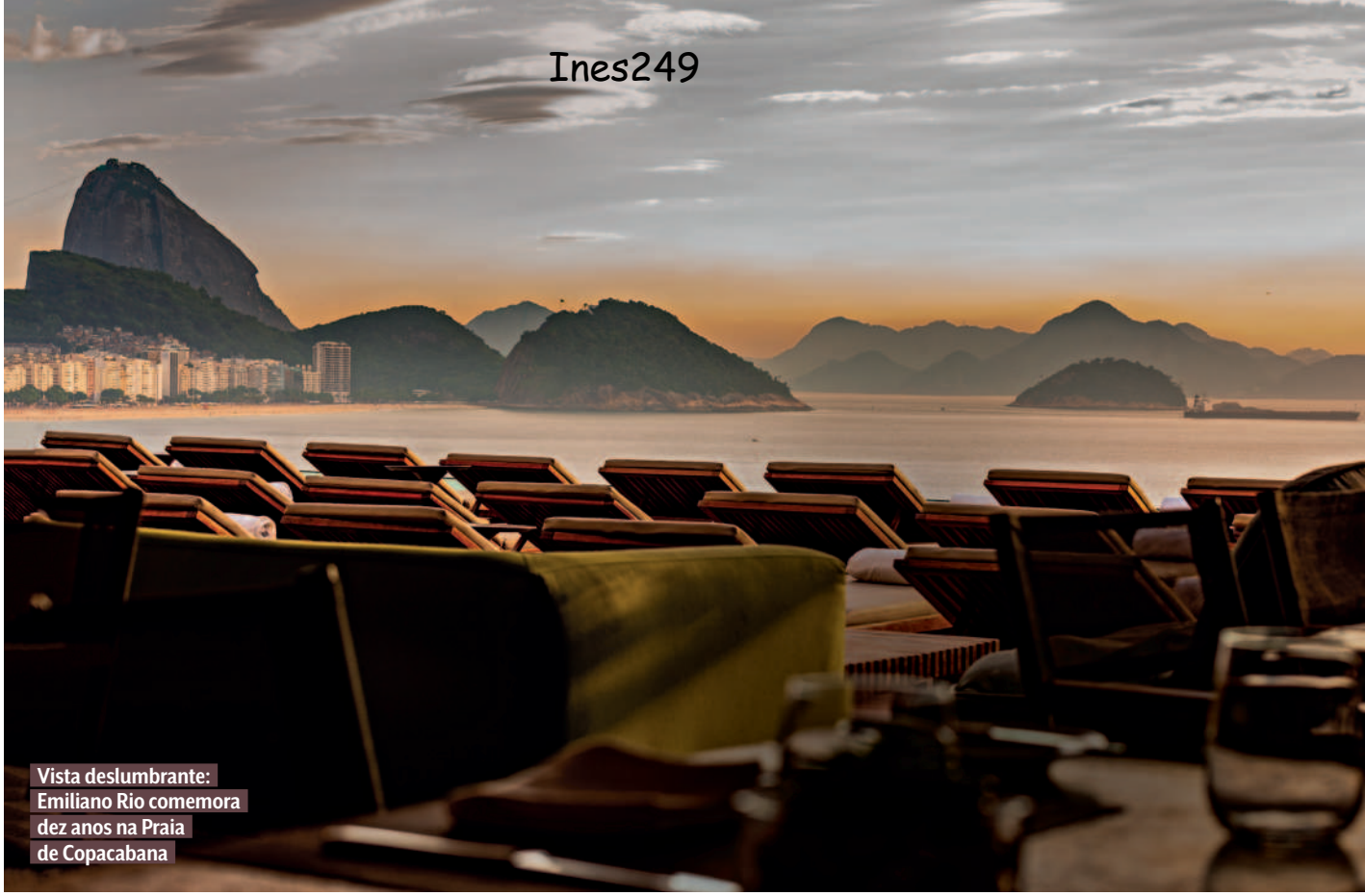
FOTOS TUCA REINÉS/DIVULGAÇÃO

RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

O chef Vinicius Pires *(à dir.)*, que está à frente do novo Cena: um show de cores e sabores com muita leveza o levou a ser finalista do guia anual VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER como chef revelação

Ines249



Vista deslumbrante: Emiliano Rio comemora dez anos na Praia de Copacabana

TOMÁS RANGEL/DIVULGAÇÃO

TOMÁS RANGEL/DIVULGAÇÃO

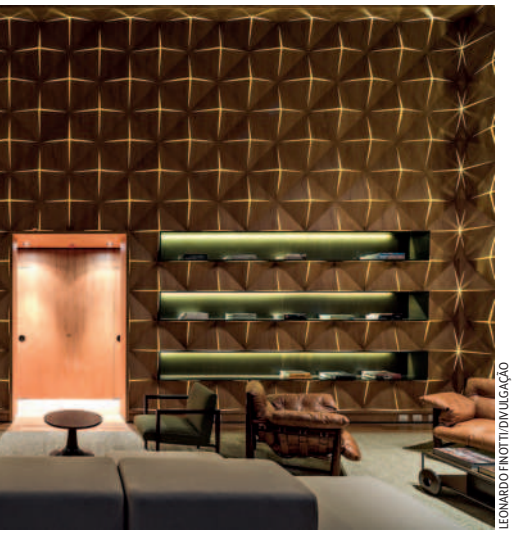
O chef argentino Bernabé Padrós: rica experiência com a gastronomia peruana que está no topo do mundo, tratando os ingredientes locais com o máximo respeito e extraindo o seu melhor

VICTOR CARNEVALE/DIVULGAÇÃO

Ines249

FOTOS TUCA REINES/DIVULGAÇÃO

A recepção da filial do Rio: decorada com um belo painel de Roberto Burle Marx



LEONARDO FINOTTI/DIVULGAÇÃO

FERNANDO GUERRA/DIVULGAÇÃO

tabilidade está presente em diferentes frentes da operação, desde o uso responsável de recursos naturais e materiais certificados até iniciativas de redução de resíduos e parcerias com pequenos produtores locais. "Um hotel precisa construir memórias. No Emiliano, desde o início, buscamos uma hospitalidade ligada à escala humana, ao cuidado, à arte, ao design e aos materiais, criando uma experiência que pudesse ser reconhecida como brasileira sem recorrer a uma linguagem literal", afirma Arthur Casas. "Vinte cinco anos depois, essa ideia continua orientando o projeto."

Um grande investimento para este ano comemorativo foi feito nos restaurantes. Em São Paulo, o espaço foi todo repaginado por Casas, proporcionando mais abertura e contato visual com a cozinha e o chef Vinicius Pires. O novo Cena está muito sedutor e assegura uma experiência completa e integrada com o time do talentoso cozinheiro. Após trabalhar por seis anos no Evvai, ao lado do chef Luiz Filipe Souza, viajar pela Europa e vencer a etapa nacional deste ano do Bocuse d'Or, Vinicius revelou-se pronto para assumir um projeto desse porte e importância. Faz uma gastronomia moderna, leve, autoral e repleta de cores e sabores. "Vinicius estreia com brilho em carreira solo no Cena. Ele é hoje um dos nomes mais promissores da nova geração e, não por acaso, finalista ao título de chef revelação do guia anual VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER, que será lançado em 11 de setembro", endossa o editor-executivo Arnaldo Lorençato.

Mais novo, porém com uma década de sucesso, o Emiliano Rio não fica nada atrás. Localizado na Praia de Copacabana, a belíssima construção se destaca na orla. Também projetado por Casas, teve uma concepção inicial em coautoria com o arquiteto americano Chad Oppenheim.

A ideia foi resgatar o modernismo brasileiro, integrando a sofisticação e o conforto ao despojamento carioca. O restaurante Emile é mais um convite para estar ali. Elaborada pelo chef argentino Bernabé Simón Padrós, que teve um belo aprendizado no Peru, trabalhando ao lado da chef Pía León por quase uma década, está uma cozinha também muito contemporânea. Ela está centrada nas principais tendências do mundo, como a valorização da essência dos produtos. "Me encanta como Bernabé trabalha os pescados e os vegetais na construção de uma cozinha cheia de sutilezas", destaca Lorençato. O ano de celebrações está repleto de boas surpresas nas duas capitais. ■

Ines249

Clube dos 30 e A Night to Remember *(abaixo)*: volta ao passado

@VIVIVACQUA/DIVULGAÇÃO

Nos embalos do novo milênio

Festas temáticas com músicas e outras referências aos anos 2000 se multiplicam na cidade, mobilizando as gerações Y e Z

Guilherme Dias

GABRIEL GUERREIRO TRIBINO/DIVULGAÇÃO

Uma nova onda nostálgica se espalha entre os jovens na noite paulistana. São as festas temáticas embaladas pela música e atmosfera que remetem aos anos 2000. Somente entre agosto e setembro, pelo menos vinte baladas do gênero terão acontecido na capital paulista *(veja no quadro na pág. ao lado as que ainda estão para acontecer)*. Esse movimento ocorre em meio à busca de parcelas das gerações Y e Z por experiências mais autênticas e o resgate de relações afetivas concretas, em contraposição à vida mediada pelas telas.

Nas pistas de dança, o repertório soa uma mistura livre de hits de divas pop internacionais, rock, hip-hop, bandas emo, trilhas de seriados de sucesso da Disney, além do funk da época. O público é majoritariamente de jovens adultos da geração Y (os Millenials), que cresceram assistindo à MTV. Para Andressa Michels, 41, estas baladas funcionam como um refúgio seguro de conforto emocional. "A gente sabe o que esperar delas. E dá a nostalgia do tempo em que não tínhamos tantas responsabilidades", relata, acrescentando que esses espaços favorecem a conexão e amizades reais com pessoas com interesses afins.

Entre as mais concorridas destacam-se a Gigabyte 2000, da produtora Festas Tiger — especializada em festas nostálgicas —, A Night To Remember, com DJs tocando sucessos do Disney Channel, e Clube dos 30 *(veja o quadro na pág. ao lado)*. João Pedro Ramos, sócio da Tiger, explica que a expansão do negócio ocorreu de forma natural. "A Gigabyte foi criada em 2016, sendo uma das primeiras com o tema focado em anos 2000. Mas já fazíamos a Tiger 90, focada na década de 1990 desde

Ines249

2011", recorda. Segundo o produtor, o fortalecimento desse nicho nas pistas acompanha a renovação do público, que tem suas saudosas referências em décadas mais recentes.

O fenômeno impacta também a geração Z, que, mesmo sendo muito criança no ápice dos anos 2000, se sente atraída por uma espécie de "saudade do que não viveu". A estudante Larissa Barbosa, 22, consome essa cultura por influência da irmã mais velha, Priscilla, 31. "Encontrar pessoas que cresceram ouvindo as mesmas músicas e séries que você torna tudo muito melhor", explica ela, que vê neste tipo de festa um ambiente mais propício para conhecer pessoas do que as baladas eletrônicas tradicionais.

Caio Neiva, produtor da A Night To Remember, descreve seu público como extremamente focado em cantar, diz que rola "zero paquera" e que o consumo de álcool é quase nulo. João Pedro, da Tiger, vê outro comportamento. "Nas nossas, o público costuma beber, e vejo os casaizinhos se formando... mas o que a gente mais vê é mesmo o público cantando junto."

O interesse coletivo pelo início do milênio é um traço comportamental, na análise do professor da Escola de Comunicações e Artes da USP Eneus Trindade Barreto Filho. Ele aponta que o movimento funciona como uma fuga terapêutica da rotina e das pressões de um cotidiano hiperconectado para gerações exaustas do excesso de telas e redes sociais. "Os anos 2000 representam um período de transição em que o público começou a se conectar, mas ainda mantinha uma dinâmica social muito próxima do offline", aponta. Além do cansaço tecnológico, ele ressalta que plataformas de streaming e redes como o TikTok facilitam a disseminação rápida desse repertório entre os mais novos.

RODRIGO POLO

©CLAUDIOFOTDIVULGAÇÃO

Produtores da festa Gigabyte 2000 e Andressa e sua câmera analógica: nostalgia geracional

Programe-se

Doze festas para curtir até setembro

› **Festa 2000'Side (Revival Hits).** *Side. Rua Gomes de Carvalho, 1741, Vila Olímpia. Sex. (21), 22h/6h. R$ 80,00 (masculino); R$ 50,00 (feminino).*

› **Replay (Uma Experiência Anos 2000).** *Meow Maison. Rua Cunha Gago, 678, Pinheiros. Sex. (21), 23h/5h. R$ 55,00 (4º lote).*

› **Back To 2000.** *Jai Club. Rua Vergueiro, 2676, Vila Mariana. Sáb. (22), 23h/5h. R$ 30,00 (2º lote).*

› **Blitz 2000.** *Blitz Haus. Rua Augusta, 657, Consolação. Sáb. (22), 20h/06h. R$ 20,00 (ou consumação de R$ 60,00).*

› **BLACK 2000.** *Hifi Community. Rua Mergenthaler, 1177, Vila Leopoldina. Sáb. (22), 19h/4h. Grátis.*

› **Festa Salve (Especial Anos 2000).** *Vila Lapa. Rua Guaicurus, 464, Água Branca. Dom. (23), 15h/21h45. R$ 35,00.*

› **Disk 2000 (Hits da MTV).** *Blitz Haus. Rua Augusta, 657, Consolação. Sex. (28), 21h/6h. R$ 10,00 (ou consumação de R$ 60,00).*

› **2000 Em Uma Noite: Pop • Disney • Summer & Hits 2000.** *Kat Klub. Rua Augusta, 609, Consolação. Sex. (28), 22h/6h. R$ 25,00.*

› **Flash 2000.** *Edifício Martinelli. Rua São Bento, 405, centro. Sáb. (29), 14h/22h. R$ 180,00.*

› **2000 na Selva! (Pop, Rock, Hip Hop, Emo, Funk).** *Selva. Rua Augusta, 501, Consolação. Sáb. (29), 22h/6h. R$ 35,00 (2º lote). Sáb. (19/9), 22h/6h. R$ 60,00 (open bar).*

› **A Night To Remember (Especial Soy Luna e Violetta).** *Augusta Hi-Fi. Rua Augusta, 591, Consolação. Sex. (4/9), 23h/6h. R$ 40,00 (pista).*

› **Classic's Black 2000.** *Cineclube Cortina. Rua Araújo, 62, República. Sex. (11/9), 23h/05h. R$ 35,00 (lote promocional).*

O estilo de vida retrô expande-se para além das pistas de dança, ditando tendências de moda e o consumo de marcas icônicas, e resgatando estéticas como a calça de cintura baixa e o visual emo. "No final do ano passado eu arrisquei comprar uma maquininha... Agora eu levo para todos os lugares", diverte-se Andressa, que comprou uma câmera fotográfica tipo Cybershot — numa versão míni, mais moderna — para registrar seus momentos. Em tempos de cliques instantâneos no celular e vigilância de algoritmos, a busca pela foto imperfeita de uma câmera analógica mostra que, para o jovem paulistano, o passado continua sendo um bom refúgio. ■

Ines249

Acervo histórico: modelos produzidos durante a II Guerra Mundial

Ícones dos ares

Com aeronaves raras e caças da II Guerra Mundial, Campo de Marte se prepara para abrigar o novo Museu Aeroespacial Paulista

Humberto Abdo

Em um espaço de 100 000 metros quadrados, o Campo de Marte se prepara para abrigar uma grande coleção de aeronaves históricas. Com apoio da Força Aérea Brasileira, o local será transformado no Museu Aeroespacial Paulista (Mapa), uma parceria com o Museu Asas de um Sonho (antigo museu da TAM, criado em São Carlos). O projeto resgata esse acervo de raridades sob a liderança do empresário e artista plástico Marcos Amaro, filho do comandante Rolim Adolfo Amaro (1942-2001), fundador da companhia aérea, morto em um acidente de helicóptero, aos 58 anos. Ao assumir a presidência da instituição, em 2024, Marcos iniciou as articulações para devolver a coleção ao público em um novo formato.

"A ideia é que as pessoas possam caminhar tanto dentro quanto fora dos hangares para ver essas aeronaves e conhecer toda a história dos pioneiros da aviação", adianta Marcos. No total, serão cerca de 100 exemplares, entre modelos transferidos de São Carlos (como os lendários caças da II Guerra Mundial Supermarine Spitfire e Messerschmitt Bf 109), com relíquias da FAB e jatos doados. A complexa operação de transporte é feita por rodovia e em horários noturnos, exigindo a desmontagem temporária das asas. "A logística é bastante radical", conta. "É preciso separar a fuselagem das asas para que a estrutura consiga passar por baixo das pontes, o que é um grande desafio."

A abertura definitiva está prevista para 2028, tempo necessário para a reforma e adaptação dos hangares militares para espaço cultural. Mas o público já tem acompanhado a ocupação em etapas, com ativações e exibições temporárias, como a inauguração do Hangar I, realizada no dia 3 de julho, que trouxe um espaço expositivo imersivo com simuladores de voo, aviões e um mural exclusivo assinado pelo artista Mena.

Ines249

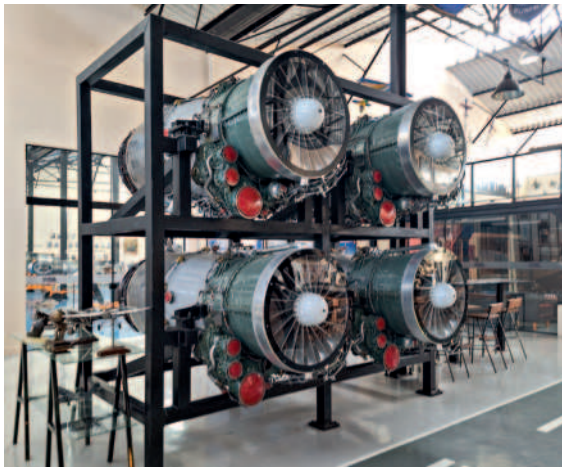
DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

Itens do acervo que já têm sido exibidos em eventos pontuais no Campo de Marte: peças como a réplica do 14 Bis *(abaixo, à esq.)*



FOTOS VITOR MAZZONI/DIVULGAÇÃO

A programação de pré-abertura prevê novos eventos, como o tradicional show aéreo do Parque de Material Aeronáutico de São Paulo, marcado para 27 de setembro no Campo de Marte. A iniciativa conta com o suporte da Associação dos Amigos do Museu Aeroespacial Paulista (Amapa), responsável por captar recursos junto ao setor privado para viabilizar as reformas de adequação do espaço. "É o resgate de um equipamento cultural importante para a cidade de São Paulo, que desde a época da Oca, no Ibirapuera, não tinha um museu sobre aviação", ressalta Marcos, em referência ao espaço que abrigava o antigo Museu de Aeronáutica e foi fechado nos anos 2000.

Além da atuação no setor aeronáutico, Marcos Amaro é um dos principais colecionadores de arte do país. Ele é fundador do Fama Museu (Fábrica de Arte Marcos Amaro), instalado em uma antiga tecelagem de 25 000 metros quadrados em Itu, considerado um dos maiores acervos privados de arte da América Latina. A coleção pessoal do empresário soma mais de 3 500 obras da arte brasileira, com trabalhos que vão do período colonial ao contemporâneo, incluindo nomes como Aleijadinho, Tarsila do Amaral, Candido Portinari e Adriana Varejão. No Fama, Amaro também promove o encontro entre a produção artística e a aviação e mantém algumas aeronaves do acervo original. "Eu nasci praticamente dentro de um avião", resume. "Meu pai já tinha essa vontade de criar um museu e sempre quis devolver algo para a sociedade brasileira." ■

Ines249

Luana Machado

R$ 97,93
Kit Tons de Chocolate (hidratante labial, contorno labial e máscara para cílios).
Boca Rosa, *bocarosa.com.br*

R$ 31,90
Hidratante labial Hidra Balm Calda de Chocolate (12 ml).
Vult, *vult.com.br*

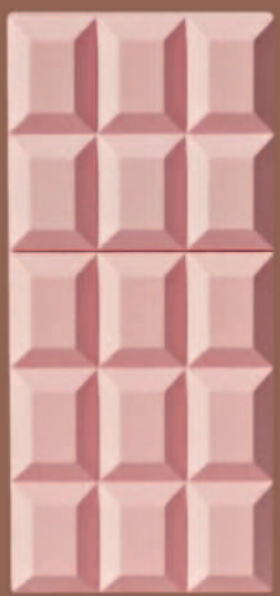
R$ 75,00
Esfoliante corporal de chocolate (150 g).
Mission Chocolate, *missionchocolate.com.br*

AS BOAS COMPRAS

Fábrica de chocolate

Itens que homenageiam a iguaria amada mundialmente

R$ 35,00
Barra de chocolate Rio Purus 70% (80 g).
Luisa Abram, *luisaabram.com*



R$ 239,20
Perfume Sweet Tooth Sabrina Carpenter (30 ml).
Época Cosméticos, *epocacosmeticos.com.br*

R$ 259,00
Bronzer e contorno facial em bastão Chocolate Soleil.
Too Faced, *toofaced.com.br*

Preços pesquisados em 18/8

Ines249

R$ 34,38
Lola Cosmetics Chocobomb (máscara e shampoo). **Época Cosméticos,** *epocacosmeticos.com.br*

R$ 119,99
Spray perfumado Brigadeiro (150 ml). **L'Occitane au Brésil,** *br.loccitaneaubresil.com*

R$ 42,99
Kit Inoar Cacau Forte vegano (shampoo e condicionador). **Soneda,** *soneda.com.br*

R$ 35,90
Gloss Chocochilli. **Francine Ehlke,** *franbyfr.com.br*

FOTOS DIVULGAÇÃO

R$ 79,90
Desodorante corporal Egeo Choc (250 g). **O Boticário,** *boticario.com.br*

R$ 249,90
Licor Mozart Chocolate Cream Gold (700 ml). **Banca do Ramon,** *bancadoramon.com.br*

R$ 159,00
Livro *Onde Cresce o Chocolate*. **Gallette Chocolates,** *gallette.com.br*

Compre aqui

<footer>**Veja São Paulo** 21 de agosto, 2026 31</footer>

Ines249

RESTAURANTES

Arnaldo Lorençato | *alorencato@abril.com.br*

ROBERTO SETTON

Udon JInbei: massa fresca em frios com tempurá misto, inarizushi e karaaguê preparados pela equipe do chef Tatsuya Sunada

FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

Macarrão asiático

✪✪✪ As filas na porta denunciam: o **Udon Jinbei** é um dos endereços mais bombados da Liberdade. Predomina por lá uma galera de 20 e poucos, que aparece para pedir uma das quinze versões de udon — sim, o cardápio tem outros pratos, mas é focado no macarrão fresco e grosso de trigo feito artesanalmente em uma vitrine que fica junto à fachada. Além de esperar por um dos 22 lugares distribuídos entre balcão e mesinhas, quem vai até lá costuma fazer e postar vídeos desse pastifício oriental. Provei e recomendo duas versões. Uma delas é acompanhada de um tempurá misto de vegetais e camarão (R$ 43,90) para ser saboreado com a massa firme, mas com elasticidade, mergulhada em um caldo delicado de alga kombu, cogumelo shiitake e flocos de katsuobushi (peixe bonito) com shoyu japonês, saquê e mirin. A outra recomendação é fria, o zaru que vem em uma bandeja de bambu para ser mergulhado em caldo de shoyu com cebolinha, gengibre e flocos de tempurá (R$ 34,60). Responsável pela cozinha, o chef Tatsuya Sunada mantém alguns petiscos como karaaguê (frango empanado e frito; R$ 21,50, quatro unidades) de casca mais espessa e o inarizushi (R$ 15,80), um sushi dentro de uma capa de tofu frito. O pudim de leite com uma discreta quantidade de matchá e um caramelo suave (R$ 28,00) é a melhor sobremesa. O proprietário Wagner Yoji Hasegawa tem também o Torico Ramen na mesma rua. Mas esse é assunto para outra crítica. *Rua Tomás Gonzaga, 51, Liberdade, Japão-Liberdade, ☎ 3132-0053 (22 lugares). 11h30/21h. Aberto em 2021. $*

SÍMBOLOS UTILIZADOS NESTA EDIÇÃO

Faixas de preço por pessoa
Refeição com couvert, um prato de custo médio, sobremesa, água mineral e serviço

**$** até R$ 198,00
**$$** R$ 199,00 a 288,00
**$$$** R$ 289,00 a 506,00
**$$$$** a partir de R$ 507,00

Cotações
Péssimo
✪ Fraco
✪✪ Regular
✪✪✪ Bom
✪✪✪✪ Ótimo
✪✪✪✪✪ Excelente

Serviço
WhatsApp
Rolha
Acessibilidade

Ines249

ANDRÉ PASSOS/DIVULGAÇÃO

DOIS ANOS DE BRASILIDADE

Um dos mais vibrantes endereços de culinária brasileira, o **Clandestina** chega aos dois anos. Para marcar a data, Bel Coelho *(foto)* organiza um jantar com chefs que trabalharam com ela antes da abertura da casa da Vila Madalena – são da época do Clandestino, que funcionou nos Jardins de 2014 a 2020. Na quinta (27), ela recebe Fernando Morales e Lucio Vieira, este último hoje no carioca Lilia. Também integra o grupo Gabriela Morais, atual chef-executiva do restaurante. Juntos, elaboram um menu em seis etapas por R$ 380,00. Há três receitas da anfitriã com Gabriela: a polenta de milho crioulo com maionese de mandioquinha, camarão e uvaia, o crudo de carapau com dashi de cogumelo yanomami e maionese de tucupi e a sobremesa banana split de banana-ouro brûlée, doce de bacuri, sorbet de açaí, chantili de doce de leite com cumaru e farofa de castanha-do-pará e nibs de cacau. Os convidados fazem trouxinha de folhas com frango frito picante e amendoim, de Lucio (criado com Yan Ramos e Brenner Rodrigues, do Lilia), e uma reinterpretação de Fernando para o pato no tucupi com o peito da ave, brócolis chinês, bardana, tucupi e coulis de cupuaçu com pimenta murupi. Há duas possibilidades de horários: às 19h e às 21h30, com reservas obrigatórias. *Rua Girassol, 833, Vila Madalena, 97260-3133. $$$*

NOVA DIREÇÃO CULINÁRIA

Desde a saída de Antonio Maiolica, em março de 2026, hoje no Benvenuto al Tavolo, o complexo **Vila Anália**, na região do Tatuapé, estava sem uma direção culinária. Quem chegou por lá em julho é o chef Rodrigo Bizzo *(foto)*, que trabalhou ao lado de Mauro Maia, no Supra di Mauro Maia, no Itaim Bibi, e inaugurou a trattoria Cristal Casa Mia, em Pinheiros. Ele comanda agora os restaurantes sediados em um mesmo espaço, com exceção da Confeitaria Vila Anália: o italiano Temperani Cucina, o francês Merci Brasserie, o grego Mii Rooftop, o japonês Fish Wan e o armênio Arais do Carlinhos. "Estou muito entusiasmado com a oportunidade", diz o cozinheiro diante do desafio. A conferir. *Rua Cândido Lacerda, 33, Jardim Anália Franco, ☎ 2674-0843. $$*

LUCAS ALVIM/DIVULGAÇÃO

PATRÍCIA MENDES/DIVULGAÇÃO

No corte do pescado: o peixeiro Rogério Lima e o chef-executivo Rafael Lopes

Cerimônia do pirarucu

Realizada por aqui em alguns restaurantes japoneses, a cerimônia conhecida como katai é a abertura de um atum inteiro por um chef. Na unidade da Vila Nova Conceição do brasileiro **DaSelva Culinária Pan-Amazônica,** pela segunda vez a clientela pode presenciar o corte de um pirarucu. Depois do primeiro evento, realizado em maio, o segundo está marcado para esta sexta (21), às 20h. O especialista que vai conduzir os trabalhos é Rogério Lima, experiente peixeiro da cidade de Parintins (AM). Nesta noite, há um menu do chef-executivo Rafael Lopes composto de ceviche de pirarucu com tucupi e patacones; pirarucu salgado e seco em lascas com farinha do Uarini, leite de coco, hortaliças assadas e banana-da-terra; barriga de pirarucu defumada ao molho de tucupi com a mesma farinha e lombo de pirarucu assado na folha de bananeira ao molho de tucupi com purê de banana-da-terra. A sobremesa é a torta de taperebá com merengue. Recomenda-se reservar. *Avenida Hélio Pellegrino, 204, Vila Nova Conceição, ☎ e 91098-9698. $*

Ines249

Picanha summus: servida não inteira, mas em meia-porção

TWICE MEDIA HOUSE/DIVULGAÇÃO

Cinco décadas no mesmo endereço

Embora tenha nascido quase setenta anos atrás no centro da cidade, a churrascaria **Rubaiyat**, que no passado se chamou Baby Beef Rubaiyat, completa cinco décadas em seu endereço da Avenida Brigadeiro Faria Lima, no Itaim Bibi – ocupa o térreo do Edifício Hyde Park, desenhado por Ruy Ohtake. Os festejos dão início ao projeto Uma Ode ao Vinho, com a primeira edição marcada para o jantar de 28 de agosto, uma sexta. Nessa noite, há um menu em cinco etapas harmonizado com vinhos da espanhola Pesquera. Chegam em sequência o ceviche de peixe com camarão, o robalo grelhado com purê de couve-flor e molho bisque, a meia picanha summus com cogumelos salteados e redução de vinho, a costela assada por doze horas com gratin de mandioquinha e a torta de chocolate com pralinê de caramelo salgado. Custa R$ 950,00 por pessoa. Reservas obrigatórias. Haverá um jantar por mês até dezembro. *Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2954, Itaim Bibi, ☎ 3165-8888. ♿ $$$$*

BRASA FRESCA

No ponto deixado em Moema por uma filial do extinto restaurante espanhol Maripili, nasceu em junho a churrascaria em estilo uruguaio **La Rinconada**, dirigida por Diego Arteiro. A inauguração oficial está prevista para 4 de setembro. Entre as carnes assadas na grelha inclinada está o bife de chorizo *(foto;* R$ 95,00, 350 gramas), que pode ser acompanhado de vegetais na brasa (R$ 21,00) e arroz de linguiça (R$ 37,00). A conferir. *Avenida Pavão, 764, Moema, ☎ 91510-8662. ♿ $$*

SARAH DALTRI/DIVULGAÇÃO

PARCERIA ARGENTINA

JOSEFINA PEREZ/DIVULGAÇÃO

Mais uma vez o churrasqueiro Pedro Nunes recebe um convidado argentino no **Nunes Parrilla.** Na quarta (26), ele prepara um jantar com Juan Carlino *(foto)*, do restaurante portenho Gaúcha. O convidado leva o salame chacarero e cecina, a linguiça de cordeiro e berinjela na brasa com limão, hortelã e orégano, o locro de porco, o corte ceja com pimentão assado e humita e o palmito na brasa com lagostim, salsa criolla, chimichurri e farofa tostada. É o anfitrião que elabora a molleja com goiabada cítrica, a morcilla com queijo brie e mel, o cupim desfiado com glace e feijão-tropeiro, a entraña com creme de cogumelo seco e o prime rib com mil-folhas de batata e creme de queijos. A sobremesa de Juan é um pudim cremoso e a de Pedro, panqueca de doce de leite com geleia de frutas vermelhas e sorvete de baunilha. O jantar sai a R$ 850,00 com harmonização de bebidas. *Rua Padre Carvalho, 231, Pinheiros, ☎ 91727-0231. ♿ $$$$*

BAIXE O APP DO COMER & BEBER E ESCOLHA O SEU ESTABELECIMENTO

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

Ines249

VINHOS

Marcelo Copello

Consumo cai, enoturismo dispara

MAGNIFIC

O consumo global de vinho recua ao menor nível em quase sete décadas, mas o enoturismo caminha para US$ 138,4 bilhões até 2033. O valor está migrando da garrafa para a paisagem, e o Brasil tem mais cartas na mão do que costuma reconhecer. É um o paradoxo por trás da nova economia da bebida. Em 2025, o mundo bebeu menos vinho que em qualquer ano em quase sete décadas: 208 milhões de hectolitros, 2,7% abaixo de 2024, segundo a Organização Internacional da Vinha e do Vinho - OIV. Nove dos dez maiores mercados encolheram. Mas nunca houve tanta gente disposta a atravessar fronteiras para ver de onde a bebida vem. O enoturismo deve alcançar US$ 138,4 bilhões até 2033, crescendo 13% ao ano, segundo a Persistent Market Research. É um dos raros indicadores do setor que aponta para cima.

O que mudou foi o lugar onde o valor se cria. A garrafa na prateleira do supermercado perdeu espaço para cerveja, destilado e abstinência. A mesma garrafa, tomada no vinhedo que a produziu, vale outra coisa. "Bebe-se menos, mas melhor", resume a OIV: a premiunização sustenta o faturamento apesar da queda em volume. O enoturismo é a forma mais acabada dessa lógica, transformando a visita em ponto de venda, e a experiência, em margem. A Europa concentrou 42% do mercado do turismo do vinho em 2025, liderada por Bordeaux, Toscana e Rioja, mas o crescimento mais veloz está na Ásia-Pacífico, com 32% e expansão de 15,2% ao ano.

A dependência é maior onde se imaginaria o contrário: segundo a Universidade Hochschule Geisenheim, 88% das vinícolas do mundo já oferecem experiências turísticas, o que responde por cerca de um quarto de suas receitas, sendo 28% nas pequenas, ante 17% nas grandes. A fragilidade está no calendário, concentrado na vindima e nos festivais. Somem-se a regulação do álcool e a geopolítica, capazes de esvaziar rotas inteiras. Crescimento projetado não é crescimento garantido.

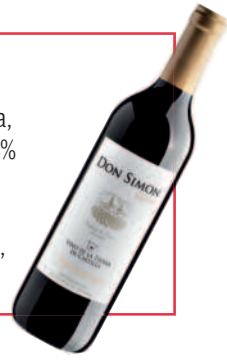
É aqui que o Brasil entra. O setor de vinhos e espumantes faturou R$ 21,1 bilhões em 2025, alta de 9%. O enoturismo cresce mais rápido que o consumo: no Rio Grande do Sul, as experiências vendidas subiram 57,8% sobre 2024 e o Vale dos Vinhedos recebe mais de 450 000 visitantes por ano. Para um país que é produtor marginal no competitivo mercado internacional, o cálculo é direto: dificilmente o Brasil vencerá pela quantidade ou pelo preço baixo. A experiência se constrói com outra matéria-prima, paisagem, hospitalidade e narrativa, e isso a Serra Gaúcha tem de sobra.

Volto ao paradoxo do início: o mundo bebe menos, e a OIV não sugere reversão a curto prazo. Mas a economia do vinho descobriu que pode crescer por outro caminho, faturando com o lugar onde é o berço da bebida. Talvez seja esse o deslocamento mais relevante da década: o valor migrou da taça para o chão onde seu conteúdo foi gerado.

Compre aqui

DON SIMON SELECCIÓN TEMPRANILLO

De Castilla-La Mancha, na Espanha, sem safra, feito com tempranillo, sem madeira e com 12% de álcool. Vermelho-rubi vivo, com reflexos violáceos. Aromas de frutas vermelhas. Corpo médio, taninos macios. Vinho simples, para pizza. R$ 59,90, na Evino.



MOSEN PIERRE ROSÉ

Rosado espanhol, produzido pela Manzanos Wines. Feito com 60% tempranillo e 40% garnacha, sem safra. Cor rosa clara. Aromas de morango e flores. Paladar leve e fresco, acidez equilibrada. Para aperitivo ou pratos leves. R$ 29,90, na Wine.

ROBERTO SETTON

BARES

Saulo Yassuda

FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

Todos os sentidos

O novo salão com projeções: drinques como o render

✪✪✪ Agora com o nome **Cortina,** o antigo Cineclube Cortina passou por um *glow-up.* Depois de quinze meses fechado, reabriu em maio após uma reforma e mudança de conceito e tem atraído um novo público, de 20 e poucos aos 40 e muitos anos. Estruturalmente, está parecido com o bar do passado: um longo balcão com banquetas fica à esquerda de quem entra, e as mesas do lado oposto. Mas não há como não prestar atenção à grande novidade: projetores que percorrem uma das paredes formando um telão com 22 metros de comprimento e 2 de altura. Ali, são exibidos trechos de filmes e obras de videoarte por artistas visuais e VJs. Embora a casa se autodenomine um "bar de ver", essas projeções não são a principal atração do programa, mas funcionam de pano de fundo e ditam o humor das noites junto de DJs, que agora ganham mais espaço. De quinta a sábado, tocam nos fundos e transformam esse pedaço do salão em pista com house, brasilidades e R&B (há cobrança de couvert, a partir de R$ 18,00). Vale conferir a programação, postada no Instagram, e os dias de funcionamento, porque às vezes a casa fecha para eventos. Na hora de bebericar, há três opções de chope (Heineken, R$ 18,00) e cinco de cerveja long neck (Eisenbahn Pilsen, R$ 16,00), incluindo uma sem álcool. A seção de drinques autorais da consultora peruana Grecia Vascal merece ser explorada, ainda que possam demorar um pouco para chegar — o serviço ainda precisa de ajustes e seu pedido pode ser esquecido. Cítrico e com toque vegetal, o pan (R$ 53,00) leva tequila, soda de pera e jalapeño e limões, com um chocolatinho ao lado. Para tomar lentamente, o render (R$ 53,00) junta bourbon com fatwash de bacon e banana, Amaro Averna e bitter de cacau, servido com uma fatia de bacon desidratada. A cargo do chef boliviano Checho Gonzales (Mescla), os petiscos têm inspiração latino-americana. O espeto de lula com copa e creme de amendoim sai a R$ 36,00 a dupla. O bar funciona também como aquecimento para quem vai curtir as festas da balada no subsolo, com ingressos à parte. *Rua Araújo, 62, centro, República, ☎ 91739-7618 (120 lugares). 18h/1h (fecha dom. a ter.). ♿ Aberto em 2026.*

©DANILORUIZTUDELLA/DIVULGAÇÃO

CERVEJAS PAULISTAS

As bebidas nascidas na cidade e na região metropolitana são protagonistas do **Festival das Cervejarias Paulistanas,** que chega à 6ª edição. Com número recorde de quarenta participantes e setenta torneiras de chope, ocupa o Centro Cultural Tendal da Lapa em 29 e 30 de agosto, sábado e domingo. Há nomes como Cervejaria Dogma, Trilha e Croma Beer Co., que concorrem em diferentes categorias da próxima edição COMER & BEBER. Tarantino e Brassbrew são outros destaques e levarão chopes ao encontro, que terá um pilsen produzido pelo Polo Cervejeiro da Grande São Paulo com insumos nacionais (R$ 13,00, 300 mililitros). As bebidas custam entre R$ 13,00 e R$ 25,00 (150 ou 300 mililitros), e a entrada é grátis — é pedido que o público leve 1 quilo de alimento não perecível ao Instituto Ações Sociais Vó Tutu. *Rua Guaicurus, 1100 (Centro Cultural Tendal da Lapa), Lapa. Sáb. (29), 12h/21h. Dom. (30), 12h/20h. Entrada grátis.*

Ines249

COMIDINHAS

Beatriz Imagure

FOTOS LIGIA SKOWRONSKI

Noh que delícia: receita de Diêgo Penido para a casa

Sotaque de Minas

✪✪✪ Após ser desligado de uma empresa onde trabalhava na área de design, sua formação original, o neopadeiro Diêgo Penido, nascido em Brumadinho (MG), passou a se dedicar mais ao projeto que tinha de vender pães feitos em casa. Com a alta demanda de pedidos, abriu a **Na Fila do Pão** na Barra Funda (no imóvel do bar Raio que o Parta), onde não existe mais. Em 2024, montou um ponto de venda mais completo, em Santa Cecília, no qual dispõe de mesinhas no pequeno salão e na área externa. Em abril, inaugurou uma segunda unidade da padaria na Galeria Metrópole. Vale iniciar com um "combo" muito tradicional em Minas Gerais, o café coado (R$ 14,00) acompanhado do pão de queijo da casa (R$ 14,00), que chega quente, de casca durinha e interior macio. Ainda entre as ofertas típicas da terra do anfitrião, o cardápio traz opções de sanduíches e pedidas de brunch. Feito com pão sourdough (R$ 28,00), o noh que delícia (R$ 52,00) é um sanduba de recheio apetitoso e molhadinho de carne de panela com requeijão. Vem com um potinho de molho de pimenta-dedo-de-moça e maracujá para chuchar, que o complementa muito bem. Entre os doces, toda semana há um sabor de bolo diferente, que pode ser o de banana (R$ 22,00 a fatia) bem fofo, com pedaços da fruta e servido morninho. *Rua Jaguaribe, 627, Santa Cecília, ☎ 91096-5004 (30 lugares). 7h/17h (fecha seg.). ♿; Avenida São Luís, 187 (Galeria Metrópole), centro, ☎ 91096-5004 (50 lugares). 9h/18h (fecha dom. a ter.). ♿ Aberto em 2024.*

DO DOCE AO SALGADO

Ponto para saborear éclairs, bolos e mil-folhas, a **Confeitaria Dama** amplia seu cardápio de itens salgados. Passam a figurar no menu lançamentos como as tartines, em sabores como salmão, abacate e ovo sobre o croissant (*foto*; R$ 59,00), e sanduíches como o montado no pão chalá trançado com recheio de pastrami, queijo paulista Mandala, chucrute e molho feito com picles (R$ 65,00). Uma opção de prato quente é o pomme (R$ 70,00), a batata gratinada com tiras de filé-mignon ao molho de gorgonzola na compania de ratatouille. O menu ampliado é uma exclusividade da sede da rede em Pinheiros, mas todas as unidades devem ganhar novidades até o fim do mês. *Rua Ferreira de Araújo, 376, Pinheiros, ☎ 5182-5088, 97095-3888. ♿*

RICARDO DANGELO/DIVULGAÇÃO

Ines249

ROBERTO SETTON

FILMES E SÉRIES

Mattheus Goto

Visuais hipnotizantes: acerto da produção e da direção de arte

FOTOS MUBI/DIVULGAÇÃO

Paródia queer perfeita

✪✪✪✪✪ Filme de abertura da mostra *Un Certain Regard* (Um Certo Olhar) do Festival de Cannes deste ano, premiado com a Queer Palm, **Acampamento Miasma: Adolescência, Sexo e Morte** pode não agradar todos os gostos. É um slasher (subgênero do terror) peculiar, da diretora trans Jane Schoenbrun, ainda não tão conhecida pelo público geral, mas que tem uma legião de fãs aficcionados, principalmente depois de *Eu Vi o Brilho da TV* (2024). Mas, para quem entra na sala de cinema de mente aberta e embarca na loucura, comédia e ironia da obra, é inegavelmente uma das experiências mais especiais do ano, igualmente divertida e emotiva. No longa, a jovem cineasta Kris (Hannah Einbinder) é contratada para revitalizar uma franquia de terror decadente. Ela decide buscar Billy (Gillian Anderson), a estrela reclusa do filme original. O encontro leva as duas a uma espiral de obsessão, delírio e desejo, em que realidade se mescla com ficção de maneira brilhante, pincelando até a metalinguagem, enquanto o serial killer da saga, chamado de Pequena Morte, parece estar ressurgindo. Com uma estrutura sempre surpreendente, traz sequências de assassinato inteligentes, com a câmera no assassino. O senso de humor gera falas impagáveis, como um sensual "Adoro molho". Com um elenco espetacular, o longa usa o slasher como ferramenta para libertar identidades queer (não heteronormativas). A morte é uma analogia para o orgasmo, da comunidade LGBTQIAPN+, que é historicamente repreendida por expressar seu afeto e desejo sexual.

Ines249

DANIEL MCFADDEN/WARNER BROS. PICTURES/DIVULGAÇÃO

Família em perigo: viagem ao tempo dos dinossauros

Estilo clássico renovado

✪✪✪ Fãs da franquia *Jurassic Park* (1993) têm um novo título para se apegar e apreciar nos cinemas. **O Fim da Rua** evoca o estilo do clássico com uma nova roupagem e proposta para os tempos modernos. Vemos Anne Hathaway (em seu terceiro filme do ano nos cinemas brasileiros) e Ewan McGregor no papel de um casal em crise. Denise (Anne) e Greg (McGregor) tentam lidar com trabalho, casa e dois filhos, quando um evento cósmico misterioso e inexplicável transporta a vizinhança deles para a era dos dinossauros, forçando todos a se unirem pela sobrevivência. Com ambientação nos anos 80, a direção de arte ajuda a reviver o ar de nostalgia, porém com métodos mais tecnológicos, a começar pelos efeitos especiais das criaturas predadoras, realistas e bem executados, e como a ideia de viagem no tempo. Os toques de comédia caem bem e culminam com uma cena de coito entre dois dinossauros. Isso mostra como o diretor David Robert Mitchell queria se divertir e não se levar muito a sério. O eixo emocional da família fica um pouco de lado e o desdobrar dos conflitos soa protocolar, sem genuinidade. Mas vale a experiência na telona.

FUTURO NEM TÃO DISTANTE

✪✪✪ O Prime Video apostou alto em **Corrida dos Bichos**. Com direção de Fernando Meirelles, Ernesto Solis e Rodrigo Pesavento, é um dos filmes nacionais de maior orçamento, estimado em 25 milhões de reais. O elenco é megaestrelado: Rodrigo Santoro, Bruno Gagliasso, Isis Valverde, Anitta... a lista continua. O longa imagina um Rio de Janeiro distópico, em que o mar secou e o entretenimento da cidade é uma disputa por um prêmio milionário, em que magnatas controlam os Bichos, da classe baixa. Mano (Matheus Abreu) é forçado a entrar no jogo quando a irmã, Dalva (Thainá Duarte), corre risco. A ambientação é o grande coringa. O elenco vai bem, exceto por um papel crucial: Anitta é uma narradora da corrida, que dá um ar brincalhão e sonso, quando melhor seria uma "senhora do caos", elegante e séria.

FOTOS PRIME VIDEO/DIVULGAÇÃO

Ambientação distópica: desigualdade e desastres climáticos

DAVID ASTORGA/DISNEY/DIVULGAÇÃO

Momento de destaque: aparição especial de Demi Lovato

Retorno de ídolos

✪✪✪ Uma das franquias mais emblemáticas da Disney está de volta. Disponível no Disney+, **Camp Rock 3**, de Veronica Rodriguez, retoma o universo dos filmes de 2008 e 2010, que consolidaram a fama de Demi Lovato e dos Jonas Brothers, e introduz novos rostos. Os personagens dos astros voltam ao acampamento musical, agora como artistas de sucesso, com uma missão: encontrar o novo talento para fazer a abertura do show da banda Connect 3, composta pelos irmãos Shane (Joe), Nate (Nick) e Jason (Kevin), para a turnê de reencontro — que também foi realizada na vida real pelo grupo. Novos campistas competem pela vaga, em meio a rivalidades, romances e testes de amizade. Os números musicais são bons e, com um leve senso de humor e o cenário na floresta, mantêm o mesmo estilo dos longas anteriores. Porém, a montagem fica confusa, com cortes secos e a ausência de cenas importantes, como a que antecede o clímax e a vilã é pega.

Ines249

Volta aguardada

CRISTINA CORTEZ/DIVULGAÇÃO

Depois de conquistar centenas de milhares de leitores com tramas trágicas e linguagem sensível, Carla Madeira volta às prateleiras de lançamentos com **Quando** (Record; 280 págs.; R$ 69,90). O novo livro quebra um hiato de cinco anos. Em confluência com os outros sucessos da autora, como o *Véspera* (Record; 280 págs.; R$ 69,90) e *Tudo é Rio* (Record; 210 págs.; R$ 69,90), a história do lançamento gira em torno de uma tragédia familiar. Ambientada na década de 1980, a trama segue uma mãe que, no calor de um acidente trágico, denuncia o próprio filho à polícia. A partir daí, temas como culpa, maternidade, homofobia, o alcance da justiça e a possibilidade de perdão são evocados pela autora mineira. O público paulistano terá a oportunidade de ouvir Carla ao vivo na Bienal do Livro, no dia 11 de setembro, em uma mesa com Giovana Madalosso e Aline Bei.

RECORD/DIVULGAÇÃO

3 PERGUNTAS PARA Carla Madeira

O que há na experiência da maternidade que continua te interessando como matéria literária?
Não consegui escapar. É impressionante como isso me afeta. Talvez porque a minha experiência como mãe tenha sido uma das coisas mais intensas da minha vida e também a minha relação com a minha mãe sempre foi de uma intensidade afetiva muito grande. Acho que a maternidade redimensiona, a gente sente coisas muito intensamente. O medo, a impotência, o sofrimento de um filho, acho tudo uma loucura. E acho que do ponto de vista das questões que acabam surgindo nos meus livros, a maternidade é central, porque tem a ver com esse primeiro lugar que recebe a gente no mundo e com os nossos primeiros pactos civilizatórios, quando começamos a entender o que é certo ou errado. Então, a maternidade me interessa muito como célula que acaba construindo o tecido social

Por que decidiu ambientar o livro em 1980?
Na década de 80, a gente viveu essa transição, do fim da ditadura militar para a mobilização popular, com o movimento das Diretas Já. E depois de tanto tempo, tivemos que esperar para fazer nossa primeira eleição direta. Então, acho que tem esse lugar de transição, de perceber as heranças do regime militar, da violência, mas ao mesmo tempo o início do alargamento de consciência.

Como foi o processo de encontrar as vozes tão distintas dos personagens?
Começou com o acolhimento das vozes desordenadas, meio caóticas, e depois comecei a sentir falta de me aprofundar na compreensão de como essas vozes funcionam. Fiz rodas com crianças numa escola particular de Belo Horizonte e ouvi crianças de 8 a 10 anos, depois de 10 a 12. E foi muito importante ouvi-las, fiquei muito impressionada. Escutei também muito rádio policial da década de 80 para entender o vocabulário e a maneira como eles reportavam as questões da violência.

O QUE CARLA ESTÁ LENDO...

Os Supridores (Todavia; 304 págs.; R$ 89,90) segue a história de Pedro e Marques, dois amigos que trabalham em um supermercado em Porto Alegre. Moradores de uma vila, eles tentam se manter longe do tráfico, mas, diante da falta de maconha para vender e das dificuldades do trabalho, acabam entrando nesse mundo como uma forma de mudar de vida. "Estou adorando", comenta a escritora.

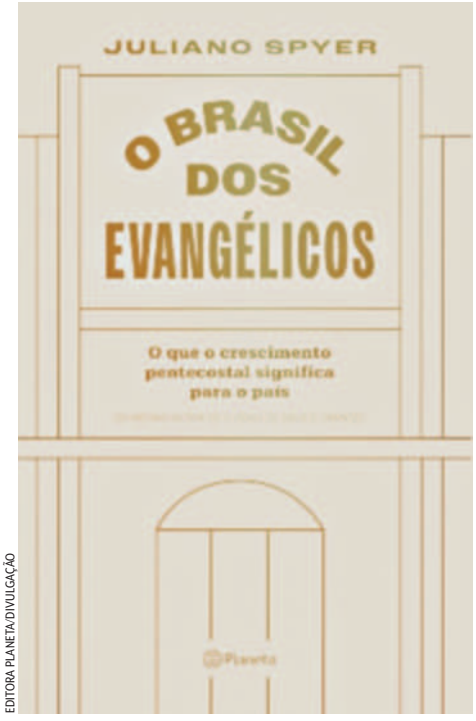
TODAVIA/DIVULGAÇÃO

Ines249

DOIS LIVROS PARA ENTENDER O BRASIL

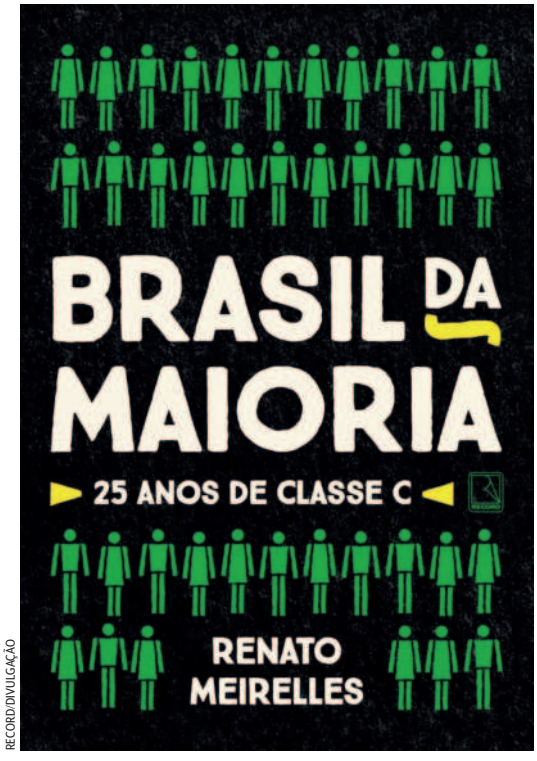
› O BRASIL DOS EVANGÉLICOS

De acordo com o censo do IBGE de 2022, o Brasil tem 47, 4 milhões de evangélicos, um montante que representa 26,9% da população brasileira — 5,2% a mais do que o registrado no levantamento de 2010. O crescimento do grupo religioso, que coincide com o declínio no número de católicos, é um fenômeno que já provoca mudanças no comportamento e nos valores da população do país, e traz impactos culturais, sociais e políticos. Essa mudança estrutural foi o que inspirou a pesquisa do antropólogo Juliano Spyer, que acaba de publicar *O Brasil dos Evangélicos* (Planeta; 192 págs.; R$ 64,90). Fugindo dos discursos maniqueístas, que ora tratam o assunto de forma panfletária, ora de forma condescendente, o pesquisador promete investigar de forma multifacetada o fenômeno que metamorfoseia o país.



EDITORA PLANETA/DIVULGAÇÃO

Novas configurações religiosas: pesquisa antropológica



RECORD/DIVULGAÇÃO

› BRASIL DA MAIORIA - 25 ANOS DE CLASSE C

Há 25 anos, Renato Meirelles estuda o comportamento e os hábitos de consumo das periferias brasileiras. Presidente do Instituto Locomotiva, especializado em pesquisas de mercado e opinião, ele reúne essa experiência em *Brasil da Maioria* (Record; 168 págs.; R$ 59,90), livro que conta a trajetória da classe C, hoje formada por cerca de 107 milhões de brasileiros. A obra mostra como essa parcela da população passou por uma grande transformação nas últimas décadas, a partir dos anos 2000, quando milhões de brasileiros ascenderam de classes mais baixas para ela, impulsionados pelo crescimento econômico, pelo crédito e por políticas de inclusão. Na década seguinte, porém, a euforia deu lugar à frustração, à reinvenção e à busca por novas formas de melhorar de vida.

Mudanças sociais: valores da classe C em foco

Agenda literária

O livro *Grande Sertão: Veredas,* clássico de João Guimarães Rosa (1908-1967) que completou 70 anos em julho deste ano, inspira uma série de encontros gratuitos no Museu da Língua Portuguesa neste sábado (22). Na programação de **70 anos de Grande Sertão: Veredas – Conversas e leituras** estão grandes nomes da literatura e do pensamento contemporâneos, com a proposta de discutir a obra de Guimarães Rosa e sua atualidade. Além de homenagear o livro paradigmático, o evento, feito em parceria com a Companhia das Letras, também celebra os vinte anos do museu, localizado no centro da capital paulista. **Museu da Língua Portuguesa.** *Praça da Luz, s/n, acesso pelo Portão A, Luz. Sáb. (22), a partir das 11h. ♿ Grátis. Ingressos retirados 1 hora antes de cada mesa.*

11h	Jeferson Tenório e Socorro Acioli
15h	Heloísa Starling e Eduardo Giannetti
16h30	Milton Hatoum

Socorro Acioli, Jeferson Tenório e Milton Hatoum: destaques

IGOR DE MELO/DIVULGAÇÃO

CARLOS MACEDO/DIVULGAÇÃO

RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO

Ines249

E se fosse uma bomba?: a história da aviadora Anésia Pinheiro Machado

FABIO M. SALLES/DIVULGAÇÃO

Nas asas de uma pioneira

A peça infantojuvenil **E se fosse uma bomba?** é a mais nova montagem que compõe a trilogia *Estrelas, Bombas e Garotas,* projeto de Luiza Moreira Salles que busca colocar os holofotes em mulheres que desafiaram a sociedade de sua época com contribuições à ciência. O espetáculo aborda a história de Anésia Pinheiro Machado, moça interiorana que decidiu explorar os céus nos anos 20 e se tornou pioneira da aviação brasileira. A narrativa traz a biografia da pilota para o olhar infantil, com cenários compostos por escadas, elementos que remetem às alturas, e se transformam em cama, porta, carteira de escola ou avião a partir da imaginação do público. Diego Chilio, Luiza Moreira Salles e Zenaide interpretam personagens, como comissários de bordo, que conduzem essa viagem ao passado para revisitar a história de Anésia. Além disso, vivem personalidades como Santos Dumont, Thereza de Marzo, também aviadora, os pais da protagonista e seres criados para aproximar a narrativa dos pequenos (65 min.) Rec. livre. **Sesc Santana**. *Avenida Luiz Dumont Villares, 579, Santana. Aos dom., 12h (sessão extra 17/9 às 15h). ♿. R$ 40,00 ou R$ 20,00 no site do Sesc SP ou direto na bilheteria. Até 27/9.*

MAJESTADE DE QUATRO PATAS

Depois de construir uma carreira ilustrando livros como o da rainha do rock e da rainha dos baixinhos, Rita Lee e Xuxa Meneghel, Malu Francini estreia na literatura com a narrativa infantil **Rainha Ritinha** (VR Editora, pág. 36, R$ 79,90). A protagonista, uma cachorrinha, acorda e percebe que seu pai humano desapareceu. Na tentativa de o procurar, Ritinha abre a geladeira e encontra não seu pai, mas um portal. Ao atravessá-lo, ela é levada para uma ilha paradisíaca onde os animais vivem entre frutas que viram sorvete e chocolate, música e fantasia. Seus simpáticos amigos animais a coroam rainha da ilha, e, do dia para a noite, ela ganha súditos e poderes para decidir tudo o que quiser. Entretanto, a personagem passa a questionar se todas aquelas coisas preenchem o vazio do seu amado humano favorito. Inspirada pela pet de estimação de Rita Lee, a história da cachorrinha reúne onomatopeias e musicalidade junto de ilustrações coloridas. Rec. livre. *Disponível em amazon.com.*

Rainha Ritinha: estreia da ilustradora Malu Francini na literatura

FOTOS DIVULGAÇÃO

Ines249

LAURA LIMA/DIVULGAÇÃO

ABRACADABRA: espetáculo comemora os 90 anos de Dedé Santana

Picadeiro em festa

Em **ABRACADABRA — O Circo Musical,** Dedé Santana comemora 90 anos de vida em um espetáculo com mais de sessenta artistas amantes da cultura circense. Estão em cena uma orquestra tocando ao vivo, atores, cantores, bailarinos, ilusionistas, malabaristas, acrobatas e uma dupla de palhaços. A montagem foi premiada com o Troféu Picadeiro em 2024 com apresentações tradicionais que são unidas à tecnologia por meio de efeitos visuais. No encerramento, a atração há uma narração original Galvão Bueno sobre a história de Diego Hypólito, ginasta, medalhista olímpico e multicampeão mundial da categoria, que reinventou sua história nos picadeiros. O atleta também participa das apresentações (120 min.) Rec. livre. **Arena Sabesp – Mooca Plaza Shopping**. *Rua Capitão Pacheco e Chaves, 313, Vila Prudente. 19h30 (sáb. 16h e 19h30; dom. 15h e 18h30).* ♿. *R$ 25,00 a R$ 300,00 em uhuu.com. Até 1/11.*

DE OLHO NA VIDA SELVAGEM

O projeto **Na Floresta** propõe uma imersão na natureza e ciência no Jardim Botânico de São Paulo. A visita é guiada por educadores ambientais que conduzem os visitantes em uma trajeto com cenários temáticos e atividades interativas. Busca-se apresentar uma nova forma de conhecer a biodiversidade da fauna e flora brasileira por meio da observação, aprendizagem, investigação e conexão com a natureza. É possível conhecer de perto animais como os répteis pogona e gecko e o ouriço-cacheiro a partir de um contato mediado. Demonstra-se, por exemplo, como insetos, caso da barata dúbia, dos tenébrios e dos gongolos, disponíveis para observação, têm um importante papel na ecologia. Além disso, é ensinado sobre os biomas do Brasil, com a presença de uma cobra, ou ainda, sobre os animais que vivem junto dos humanos em áreas urbanas ao interagir com o rato twister e a barata de Madagascar. Antes ou depois da atividade, é possível permanecer no Jardim Botânico. Só é necessário, ao chegar, informar na portaria a participação na atividade (90 min.) Rec. livre. **Jardim Botânico de São Paulo**. *Avenida Miguel Estéfno, 3031, Água Funda. Sáb. e dom., 9h. A partir de R$ 45,00 em sympla.com.*

DIVULGAÇÃO

Na Floresta: passeio guiado no Jardim Botânico

Ines249

TEATRO

Fabio Codeço

Rafaela Azevedo como Fran: personagem no palco e nas redes

UP PHOTOGRAPHY/DIVULGAÇÃO

O furacão Fran

Após o sucesso *King Kong Fran*, que reuniu mais de 150 000 espectadores e permaneceu em cartaz por três anos em teatros no Brasil e na Europa, Rafaela Azevedo está em turnê com seu novo espetáculo, **A Igreja da Fran**. Ela retorna a São Paulo para três apresentações da montagem, entre segunda (24) e quarta (26), no Teatro Sabesp Frei Caneca. A atriz carioca de 34 anos volta a viver a palhaça Fran, personagem que tem acompanhado sua trajetória artística desde o trabalho anterior, e que ganhou as redes sociais e virou curtas no Youtube. No Instagram, acumula mais de 50 000 seguidores — em sua terceira conta na plataforma, após outras duas terem sido derrubadas, acredita a atriz, por denúncias vindas de pessoas ligadas à comunidade religiosa. Rafaela acredita, também, que a peça sofreu censura, após ter uma apresentação cancelada no Teatro Ópera de Arame, em Curitiba, por "violação da moral e dos bons costumes", segundo comunicado da instituição à artista. Com humor ácido e olhar crítico, o solo — protagonizado, dirigido e escrito por Rafaela — propõe uma reflexão sobre misoginia, hipocrisia e as estruturas de poder presentes na doutrinação religiosa, abordando temas como abuso da fé, violência de gênero e idolatria. Ela faz parte de uma trilogia planejada por Rafaela para falar sobre as diferentes formas de manutenção do sistema patriarcal — o machismo, em *King Kong Fran*; a religião, na peça atual; e a política, tema da terceira parte, ainda em desenvolvimento. O espetáculo, viabilizado por meio de crowdfunding, tem todos os ingredientes que fizeram do antecessor um sucesso, como o humor obscuro, a sátira e o jogo com a plateia (70 min). 18 anos. **Teatro Sabesp Frei Caneca.** *Shopping Frei Caneca. Rua Frei Caneca, 569, Consolação. ♿ Seg. a qua., 21h. R$ 40,00 a R$ 75,00. Até 26/8. uhuu.com.* **(Ana Mércia Brandão)**

MAGA MAJU/DIVULGAÇÃO

4 PERGUNTAS PARA

Rafaela Azevedo

Por que falar sobre religião?
A minha ideia sempre foi falar sobre a estrutura do patriarcado no geral e mostrar que a opressão feminina foi construída historicamente. Não sei se é utópico o meu sentimento, mas eu realmente trabalho porque quero ver alguma mudança, e quanto mais eu aprofundava meus estudos, percebia que a base estava completamente conectada com a religião.

Como está sendo a recepção da peça nesses primeiros meses?
Melhor do que eu imaginava, pelas quedas dos perfis da Fran no Instagram. Achava que as pessoas teriam resistência ao tema, mas muitas estão vindo dialogar comigo.

Qual o segredo para ter um sucesso autoral no teatro hoje?
Comecei a fazer teatro com 16 anos em programa social e até os 30 eu era a típica atriz que tinha que trabalhar em diversos lugares para conseguir pagar o teatro. Com *King Kong Fran*, achei um formato em que consigo sobreviver sem ter que fazer mais 1 milhão de coisas. E muito dessa virada vem da minha comunicação com o público. Conseguir comunicar na rede social o que eu faço no teatro fez com que essa roda girasse dessa forma. Muitas pessoas me dizem que *King Kong Fran* foi a primeira ida delas ao teatro.

Como descreveria a Fran?
A Fran é uma vilã, com características humanas... sensação de poder, opressão. Isso não é só do masculino. Só que as mulheres são socializadas para serem submissas. Mas não estou dizendo que nós devemos ser como a Fran, mas, sim, que ninguém deve fazer isso com outra pessoa.

Gui Ventura: ator mineiro interpreta Gilberto Gil

FELIPE MENEZES/DIVULGAÇÃO

UM SENHOR LEGADO

A trajetória brilhante de Gilberto Gil chega ao teatro em **Gil – Andar com Fé**, musical inédito que estreia esta semana no Teatro Santander. Dirigida por Miguel Falabella, a produção parte do exílio do artista (vivido pelo ator mineiro Gui Ventura) em Londres para revisitar momentos decisivos de sua vida e obra, em uma narrativa que atravessa a infância em Ituaçu, no sertão baiano, a juventude em Salvador, sua cidade natal, e a passagem pelos palcos de Rio e São Paulo. Com texto de Newton Moreno (autor de *Piaf - Eu Não Me Arrependo*, outro musical ora em cartaz), a montagem tem como fio condutor Tempo-Rei, figura de caráter mítico que atua como guia e consciência de Gil. O recurso permite encontros entre o artista jovem e o homem maduro, em um jogo de memórias, visões e reencontros. A história passa por episódios como o histórico show Barra 69, realizado antes da partida para o exílio, e incorpora artistas fundamentais em sua vida, entre eles Caetano Veloso, Gal Costa, Maria Bethânia, Luiz Gonzaga, Jorge Mautner e Jards Macalé. Familiares também aparecem na narrativa, em uma tentativa de estabelecer pontes entre o passado e a continuidade de seu legado. Sucessos como *Eu Vim da Bahia, Domingo no Parque, Aquele Abraço, Andar com Fé, Drão, Se Eu Quiser Falar com Deus, Vamos Fugir, Realce,* entre muitos outros, ilustram as passagens de sua biografia. O espetáculo reúne ainda outros 34 atores no elenco, Thiago Gimenes na direção musical, Leilane Teles e Tiago Dias nas coreografias, Marco Pacheco e Jemima Tuany nos figurinos, Natália Lana na cenografia e iluminação de Wagner Pinto. Uma superprodução à altura de um artista que, aos 83 anos, continua a produzir novos capítulos de uma história digna de aplausos (140min). 12 anos. **Teatro Santander.** *Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041, Vila Olímpia, ☎ 4003-1022. ♿ Qui. e sex., 20h. Sáb., 16h e 20h. Dom., 15h e 19h. R$ 50,00 a R$ 400,00. Até 11/10. sympla.com.br.*

Teatro vivo AGENDA

vivo

ACESSE E SAIBA MAIS

CLIENTES VIVO VALORIZA TÊM 50% DE DESCONTO EM INGRESSOS

Ines249

Carnaval no palco

Expoente do pop nacional, com muita autenticidade e belas composições, **Marina Sena** retorna à capital paulista neste mês com a elogiada turnê *Coisas Naturais*. Ela se apresenta novamente no Espaço Unimed, no dia 29. Com direção musical de Janluska, a cantora mineira e sua banda apresentam um verdadeiro espetáculo musical, com adereços extravagantes, maquiagem intensa e muita presença de palco da artista. É a celebração ao vivo do disco de mesmo nome, lançado em 2025 — o seu terceiro álbum solo, que traça carreira musical desde 2015, antes com grupos como A Outra Banda da Lua e Rosa Neon. Este projeto mais recente é o mais ouvido da cantora, com hits como *Numa Ilha, Lua Cheia, Desmitificar, Doçura* e *Ouro de Tolo*, que consolidaram sua posição de destaque na música brasileira contemporânea. A viagem sonora pelo universo pop tem pitadas de MPB, rock, reggaeton e bachata, além de funk em *Carnaval*, uma das trilhas sonoras do último verão brasileiro. Outros êxitos da artista, como *Por Supuesto, Tudo Pra Amar Você* e *Mande Um Sinal*, também devem estar no setlist. Além da data no Espaço Unimed, Marina se apresenta em São Paulo neste sábado (22), no festival C6 no Rock, no Parque Ibirapuera, somando em um show especial em homenagem a Rita Lee — vai dividir o palco com Sandra Sá, Baby do Brasil, Fernanda Abreu e outras vozes. E, no próximo mês, no dia 13, a artista toca no festival Rock in Rio, convidando Céu ao Palco Sunset. Uma estrela em ascensão. Restam poucos ingressos. 18 anos. **Espaço Unimed**. *Rua Tagipuru, 795, Barra Funda. ♿ Sáb. (29), 21h. R$ 180,00 a R$ 336,00. ticket360.com.br.*

GABI SCHMIDT/DIVULGAÇÃO

Ines249

ÓPERA

POLÍTICA E DRAMA

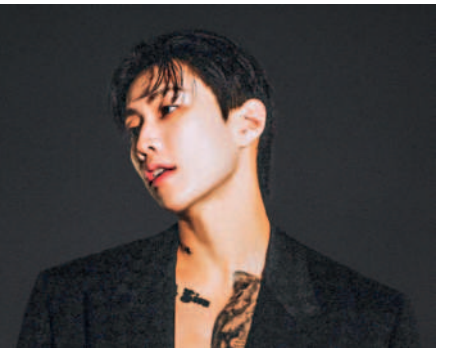
Da esq. a para a dir.: o tenor Atalla Ayan, a soprano Ailyn Perez e o diretor Caetano Vilela

Don Carlo, de Giuseppe Verdi, volta ao Theatro Municipal após 21 anos com nova montagem nos dias 18, 19, 20, 22, 23, 25 e 26 de setembro — restam poucos ingressos disponíveis. Com quatro horas e meia de duração, a ópera retrata o drama amoroso e político do príncipe Don Carlo. Sua noiva, Elisabetta di Valois, acaba se casando com seu pai, Filippo II, para selar a paz entre Espanha e França. A montagem reúne a Orquestra Sinfônica e o Coro Lírico Municipal, com direção cênica de Caetano Vilela e musical de Roberto Minczuk. Nos dias 18, 20, 23, 26, o elenco terá Atalla Ayan como Don Carlo, Ailyn Pérez como Elisabetta e Luiz-Ottavio Faria como Filippo. Nos demais dias, o trio principal é vivido por Matheus Pompeu, Ludmilla Bauerfeldt e Savio Sperandio, respectivamente. Livre. **Theatro Municipal**. *Praça Ramos de Azevedo, s/nº, ☎ 3053-2090. ♿ Sex. (18 e 25), ter. (22) e qua. (23), 19h. Sáb. (19 e 26) e dom. (20), 17h. R$ 47,00 a R$ 200,10. theatromunicipalsp.byinti.com.*

CAVARADOSSI/DIVULGAÇÃO (ATALLA), SOLOMAN HOWARD/DIVULGAÇÃO (AILYN), GAL OPPIDO/DIVULGAÇÃO (CAETANO)

K-R&B

O cantor **Jay Park**, grande nome do R&B coreano, faz show na Vibra no dia 3. Nascido nos Estados Unidos e radicado na Coreia do Sul, o artista começou a carreira como integrante do grupo de k-pop 2PM. A carreira solo, que estreou em 2010, carrega sonoridade ligada ao hip-hop. O intérprete também é dançarino e empresário. Jay chega ao Brasil com a turnê *Serenades & Body Rolls*, com participação do grupo coreano LNGSHOT. 18 anos. **Vibra São Paulo**. *Avenida das Nações Unidas, 17 955, Vila Almeida. ♿ Qui. (3), 20h. R$ 380,00 a R$ 2500,00. pixelticket.com.br.*



MORE VISION/DIVULGAÇÃO

HUGH LIPPE/DIVULGAÇÃO

NOITE DE HITS

O **Maroon 5** viaja pelo Brasil em setembro e passa por São Paulo no dia 8, no Nubank Parque. A banda de pop-rock vem desfilar os diversos hits que lançou desde o início do milênio, como *This Love, She Will Be Loved, Payphone, Moves Like Jagger, Sugar* e *Memories*. O grupo é composto por Adam Levine (voz), Jesse Carmichael (guitarra), James Valentine (guitarra), Matt Flynn (bateria), PJ Morton (teclados) e Sam Farrar (baixo). Eles também passam por São José do Rio Preto, Salvador e Rio de Janeiro (no Rock in Rio, no dia 12, subindo ao Palco Mundo do megaevento). 16 anos. **Nubank Parque**. *Avenida Francisco Matarazzo, 1705, Água Branca. ♿ Ter. (8), 20h30. R$ 480,00 a R$ 1140,00. ticketmaster.com.br.*

PJ (*esq.*), Sam, Adam, Matt, James e Jesse: o Maroon 5

Ines249

ADILBERTO LIMA

EXPOSIÇÕES

Ana Mércia Brandão

PEPE SCHETTINO/DIVULGAÇÃO

EDUARDO ORTEGA/DIVULGAÇÃO

***Terra Ferro, Terra Ferro, Nossa Casa Montanha Terro* (2025), de Ernesto: ao lado, *Ninho (Corrupião)* (2017), de Efrain**

Formas atuais

A partir deste sábado (22), Ernesto Neto ocupa os dois espaços da Fortes D'Aloia & Gabriel – na Barra Funda e nos Jardins – com **Vonta de vi dada dada.** Nela, ele exibe novas obras, que evocam insetos, raízes, montanhas e outras formas híbridas, propondo a escultura como um campo de relações, movimento e transformação. No salão da Barra Funda, o destaque é uma escultura de grande escala em aço, cuja estrutura ramificada evoca simultaneamente uma paisagem montanhosa e um corpo vivo. Pela sede dos Jardins, se espalha uma nova série de esculturas murais que Neto denomina *InsePás:* estruturas que se expandem pelas paredes, tetos e cantos da arquitetura, com crochê, cordas trançadas, cerâmica e pedras semipreciosas. O artista é conhecido por obras que misturam escultura e instalação. Outro expoente da escultura inaugura exposição no galpão da Barra Funda na mesma data. Trata-se de Efrain Almeida (1964-2024), com **O Homem Nu.** A exposição é centrada nas suas esculturas, ao lado de aquarelas, pinturas a óleo e bordados. Entre os motivos recorrentes estão corpos e fragmentos do corpo, vestimentas, autorretratos e animais nativos do Nordeste brasileiro, especialmente aves. Reunindo trabalhos produzidos entre 1995 e 2024, a mostra oferece uma vista ampla de sua trajetória. O artista desenvolveu uma obra marcada pelas tradições culturais da região do Cariri, no Ceará. **Fortes D'Aloia & Gabriel.** *Rua Barão de Capanema, 343, Jardim Paulista. ♿ Ter. a sex., 10h/19h. Sáb., 10h/18h. Grátis. Até 17/10. Rua James Holland, 71, Barra Funda, ☎ 97146-2507. ♿ Ter. a sex., 10h/19h.. Sáb., 10h/18h. Grátis. Até 24/10.*

PROCESSO MANUAL

A japonesa Ayako Rokkaku inaugurou sua primeira exposição individual na América Latina na quarta (19). **Playful, Stormy, Continuing,** com curadoria de Ana Carolina Ralston, está em cartaz no pop-up da galeria Baró no Taller Zaragoza. A Baró foi fundada em São Paulo em 1999, mas hoje mantém endereços somente em Palma de Mallorca, Paris e Abu Dhabi. A mostra reúne cerca de quinze pinturas, incluindo obras produzidas durante residência da artista no Brasil. Pintora japonesa de sua geração com o maior volume de vendas em leilões públicos, segundo o Artnet, Rokkaku cria suas pinturas, de figuras femininas, criaturas híbridas e paisagens, diretamente com as mãos, sem recorrer a pincéis ou desenhos preparatórios. **Taller Zaragoza.** *Rua Amauri, 62, Jardim Europa. ♿ Ter. a sáb., 11h/19h. Grátis. Até 3/9.*

DIVULGAÇÃO

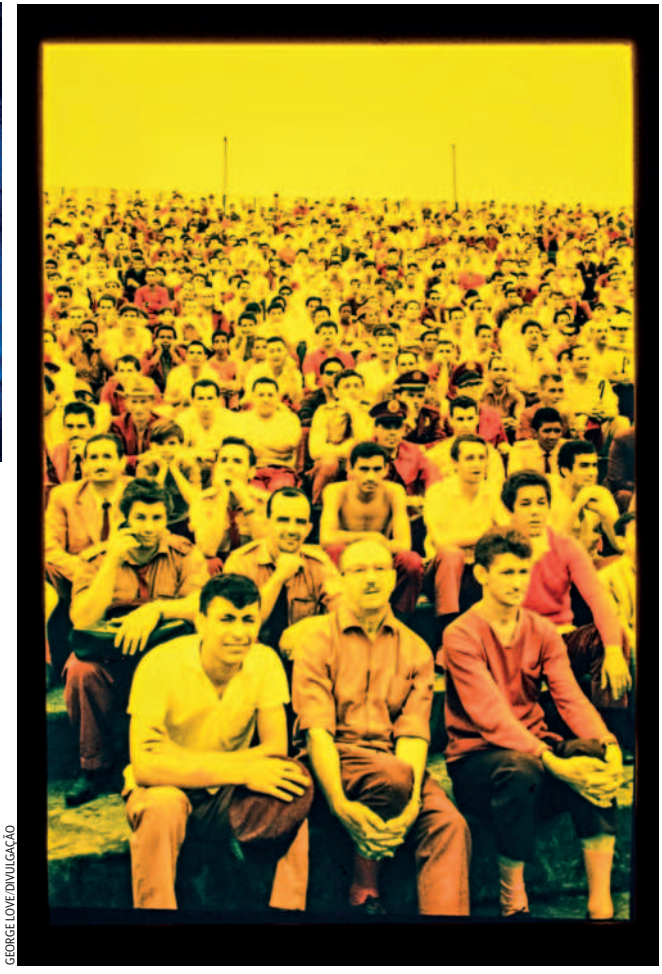
Obra sem título de 2026: acrílica sobre tela

Ines249

CLAUDIA ANDUJAR/DIVULGAÇÃO

ENCONTRO TRANSFORMADOR

Entre 1966 e 1974, o americano George Love (1937-1995) e a suíça naturalizada brasileira Claudia Andujar viveram um amor que se perpetuou por mais anos de parceria artística – dando origem ao emblemático livro *Amazônia* (1978) e agraciando o mundo da fotografia com a expansão das possibilidades expressivas do meio. Com curadoria de Eder Chiodetto, **To Love** propõe mostrar como o encontro influenciou a obra de ambos. São fotografias que aproximam experimentação técnica e investigação formal. A mostra marca o início da representação do Arquivo de George Love pela galeria Vermelho e traz à tona séries de trabalhos de Love nunca antes exibidas, que estavam sob guarda do fotógrafo paulistano Zé de Boni e perpassam as três décadas que ele viveu no Brasil. **Vermelho.** *Rua Minas Gerais, 350, Higienópolis, ☎ 3138-1520. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb., 11h/17h. Grátis. Até 12/9.*



GEORGE LOVE/DIVULGAÇÃO

Obras de Claudia Andujar e George Love *(acima)*: na Galeria Vermelho

DING MUSA/DIVULGAÇÃO

Obra da década de 70 de Júlio Martins da Silva: óleo sobre cartão

DIÁLOGO PIONEIRO

Representações Brasileiras – Bienal de Veneza (1978), inaugurada na quinta (20) na Galatea, revisita a participação brasileira na 38ª edição da importante mostra italiana. A proposta da curadora Lélia Coelho Frota foi considerada inovadora para a época, por levar uma leitura heterogênea da produção artística do país, colocando em diálogo produções ligadas ao circuito da arte contemporânea e trabalhos de artistas autodidatas que encontravam pouca receptividade por serem classificados como não acadêmicos ou pertencentes ao campo da arte popular. A Galatea, então, exibe obras do acervo da galeria dos dez artistas em cartaz na antológica exposição, revisitando seus percursos. Inclui nomes como Carlos Fajardo, Júlio Martins da Silva, Maria Auxiliadora, Wilma Martins e Roberto Burle Marx. **Galatea.** *Rua Padre João Manuel, 808, Cerqueira César, ☎ 92615-5060. ♿ Seg. a qui., 10h/19h. Sex., 10h/18h. Sáb., 11h/17h. Grátis. Até 17/10.*

Ines249

MURAL SP
Ernesto Neto

FOTOS PEPE SCHETTINO/DIVULGAÇÃO

Ernesto Neto (Rio de Janeiro, 1964) produz esculturas e grandes instalações imersivas. O artista utiliza técnicas artesanais como o crochê para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os cinco sentidos, com a incorporação de elementos botânicos, ervas e especiarias. Ele exibe obras inéditas em *Vonta de vi dada dada,* na galeria Fortes D'Aloia & Gabriel.

***szeb - Insepá bi lã gro 5,* crochê de lã, bambu e madeira, 330 cm x 265 cm x 30 cm, 2026**

ANUNCIE NO MAIOR ROTEIRO GASTRONÔMICO DE SÃO PAULO

Em 2026, o guia **VEJA SÃO PAULO COMER & BEBER** completa **30 anos** acompanhando, registrando e reconhecendo o que há de mais relevante na gastronomia paulistana. Uma curadoria afiada que valoriza sabores, experiências e o melhor da cena local. **Associe sua marca a esse universo de excelência e tradição.**

MAIS DE 43 MIL EXEMPLARES IMPRESSOS

MAIS DE 500 ESTABELECIMENTOS VISITADOS

DATA DE LANÇAMENTO DA EDIÇÃO

11 / SET

PARA CONHECER TODAS AS POSSIBILIDADES COMERCIAIS ENTRE EM CONTATO COM

publicidade@abril.com.br

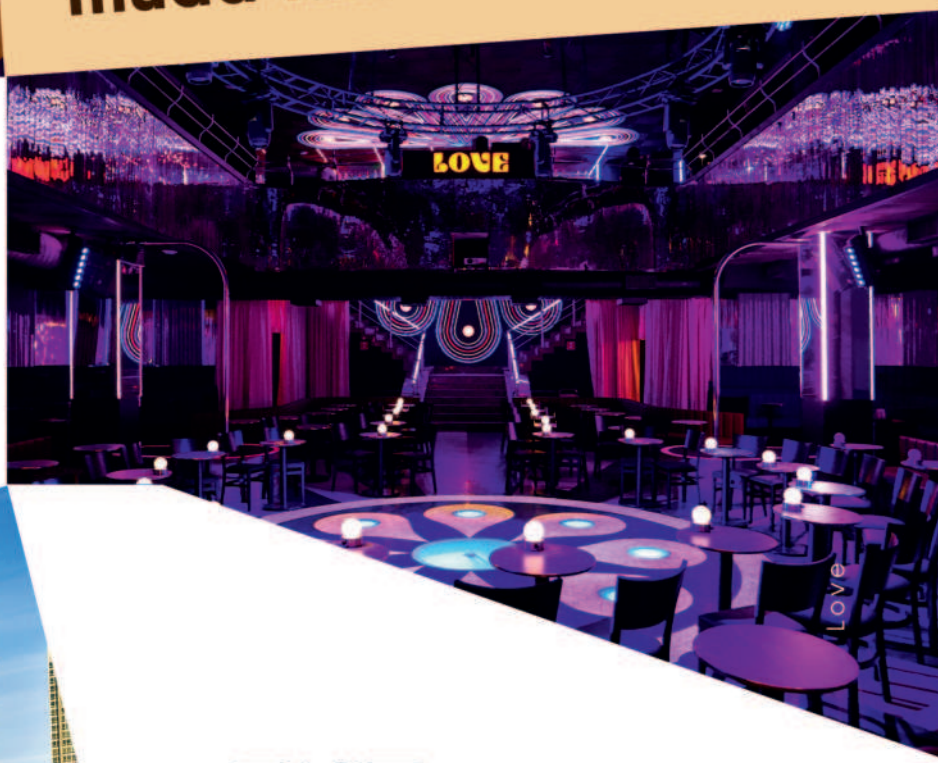
PATROCÍNIO

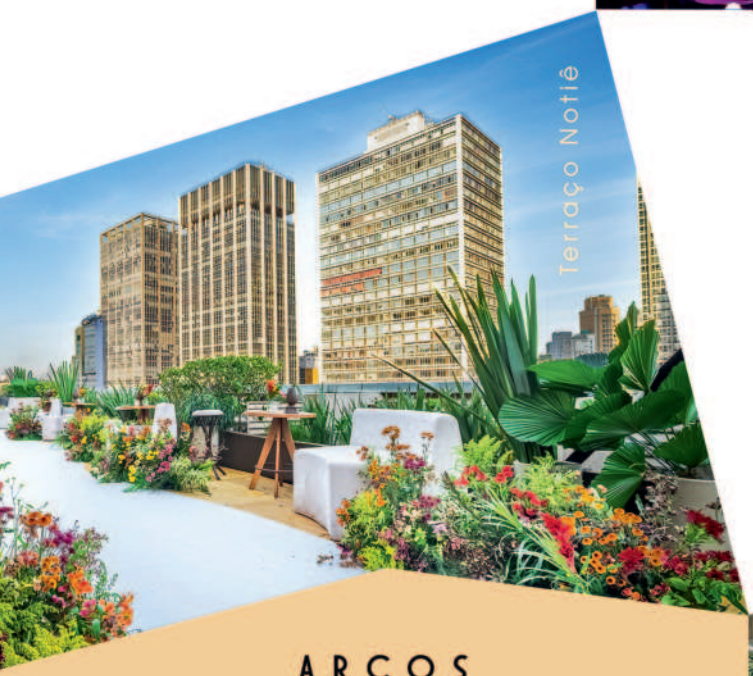
APOIO

Ines2

O cenário certo muda tudo.

Espaços icônicos para eventos inesquecíveis.





Escaneie o QR Code e escolha o cenário do seu próximo evento.

ARCOS

BAR Brahma

CAFÉ GIRONDINO

JACARÉ

LOVE

NOTIÊ

ORFEU

Riviera

ROLIM